

# GERESÃO



TAXA PAGA

4720 AMARES  
PORTUGAL

ANO XXIII • N.º 243 • 20 de Dezembro de 2012 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro

# Feliz Natal



## Boas Festas

A todos os seus colaboradores, anunciantes, assinantes e amigos, o "GERESÃO" deseja um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -  
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO  
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

[www.casinhasdogeres.com](http://www.casinhasdogeres.com) • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





## EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

## Um Natal diferente

Há fome e carências de vária ordem em avultado número de lares portugueses que se preparam para, dentro das possibilidades de cada um, celebrar mais uma Consoada, essa ceia inesquecível de tão gratas recordações para todos quantos têm a felicidade de ainda a poderem comemorar em paz, saúde e alegria.

Festa da Família por excelência, longe vão os tempos em que a quadra natalícia era, para boa parte dos agregados familiares, o símbolo mágico que a todos unia, reforçando os inabaláveis laços do sangue e irmanando todos aqueles que se sentiam envolvidos pela sempre fascinante mensagem do Deus Menino centralizada, ontem como hoje, na Paz entre "os homens de boa vontade".

Os tempos, porém, mudaram. Não pela diminuição do valor intrínseco do conteúdo dessa festa ímpar da liturgia cristã que é o Natal mas, outrossim, pelos contra-valores que, abusiva e indevidamente, a ela se associaram, procurando minimizá-la ou até subvertê-la.

Num mundo cada vez mais secularizado em que a inversão dos valores ancestrais e a perda da fé dominam muitas consciências, o *ter* - dinheiro, seja lá a que título for... - está a substituir, de forma galopante, o *ser*. Vem ganhando cada vez mais adeptos o consumismo, aqueles que apenas valorizam a parte material da vida, desprezando ou mostrando-se indiferentes a tudo o que se refira aos valores fundamentais do espírito.

Já repararam que nesta quadra festiva, em que os grandes empórios comerciais, na mira de lucros chorudos, deram corpo, através de onerosas campanhas publicitárias, a essa figura lendária que é o dito pai Natal, em detrimento da simpática imagem do Menino Jesus, cujo nascimento está na origem e é a razão de ser desta festividade universal? Tudo isso, no entanto, não sucede por acaso, acreditem.

Como também não é por mero acaso que o nosso país está a sofrer a maior crise da sua longa história, provocando, por manifesta incompetência dos seus responsáveis, uma gravíssima situação social, de efeitos incontornáveis no desemprego, na miséria e na fome que abalam muitas das nossas famílias. Será que, para elas, como para os sem abrigo, os doentes, os solitários, os presos, os tristes e os marginalizados haverá Natal?

**O ter importa mais que o ser...**

## Reformados com subsídio em duodécimos

Depois dos trabalhadores no activo, o Governo pretende que, no próximo ano, todos os reformados e pensionistas da Caixa Geral de Aposentações e da Segurança Social recebam o subsídio de Natal em duodécimos, o que afectará 3,6 milhões de pensionistas já que, neste número, incluem-se também as pessoas com reformas inferiores a 600€ e que, por esse motivo, não viram o subsídio ser-lhes retirado em 2012.

Já o subsídio de férias - pago parcialmente aos reformados que recebem entre 600 e 1100€ por mês, e em 10% do seu valor aos que auferem pensões acima daquele montante - será processado, em 2013, no mês de Julho.

## Cartas ao Director

Caro amigo Agostinho

Espero que estejas bom de saúde, assim como todos quantos te rodeiam. Já há muito tempo que ando para te escrever mas ocupações de vária ordem, incluindo a doença em alguns familiares próximos, e alguma falta de paciência, levaram-me a adiar esta minha carta.

Antes de mais, foi com muita tristeza que soube pelo nosso jornal da desgraça que, há tempos, te bateu à porta com a perda da tua esposa, de forma repentina. É uma dor muito grande quando nos é roubada, de repente, uma pessoa que nos é querida. Mas não podes perder a Fé e a Esperança pois ainda tens muito para dar às pessoas tuas amigas e que gostam de ti. Como sabes, esta vida cá na terra é uma passagem, a nossa morada definitiva é no Além.

Aproveito para te mandar junto o cheque de pagamento da minha assinatura para 2013 e não desanimes. Tem coragem e fica com Deus.

Um grande abraço da tua velha amiga,

Maria Fernanda Alves Vilas- Boas - Massamá

## Bilhete Postal

"Para grandes males, grandes remédios" - é o velho adágio popular que, muitas vezes, o nosso povo utiliza sempre que, em momentos de crise de qualquer espécie, reconhece a necessidade de se olhar em frente e, sem cruzar os braços, trata de inventar soluções para os problemas existentes.

A marginalização de que está a ser vítima, em muitos caos, a população mais idosa, a partir, desde logo, pelos próprios familiares mais próximos, está a fazer despertar, em várias zonas do país, uma gratificante onda solidária de voluntariado visando fomentar o espírito de vizinhança de modo a que essa cada vez mais numerosa camada da população se possa apoiar mutuamente em pequenas mas bem necessárias tarefas.

Aí está a dar cartas, de forma progressiva e contagiante, o voluntariado que, neste momento, envolve já um milhão e 800 mil pessoas, numa prova inequívoca de que a famigerada crise agudizou, ainda mais, a consciência social das pessoas, não só para acções pontuais, como para acções regulares, sendo boa parte delas desempregadas.

Uma consoladora realidade, sem dúvida, a comprovar que, felizmente, nem tudo é negativo num país em que zonas há onde 60% dos habitantes vivem sozinhos, votados ao abandono e à mais cruel das solidões, a exigir, assim, os cuidados que, até agora, nem os familiares, nem o próprio Estado lhes concederam. O que se saúda efusivamente.

Rui Serrano

## Breves

**Ensino** - O Estado gasta uma média anual de 86.333 euros por cada turma do ensino público, ou seja, 4011 euros por aluno. Discriminadamente, o custo médio por turma ajustado varia entre os 74.861 euros e os 96 mil e os 98.729 euros para o Secundário, que sobem até aos 109.459 euros se for na vertente vocacional.

**Idosos** - Segundo o Censos 2011, um em cada quatro cidadãos do Porto (49%) é idoso e 60% deles vivem sozinhos, o que deu origem à criação do Movimento Comunidade de Vizinhança que visa "combater a solidão, o abandono e a pobreza através da cidadania activa".

**Analfabetismo** - A evolução da escolaridade, nos últimos anos, tem sido positiva, tendo a taxa de analfabetismo em Portugal baixado de 9 para 5,2%, composta sobretudo, por pessoas acima dos 65 anos. Metade da população tem o nono ano, aumentando também o número de pessoas com cursos superiores.

**Incêndios** - A Alta Autoridade Nacional de Protecção Civil gastou este ano, de 15 de Maio a 30 de Outubro, 74.257.786 € no combate aos incêndios florestais - 10,3% a mais do que em 2011, com a área ardida aumentada em 55%. Os encargos com esses incêndios foram também suportados pela GNR, Forças Armadas, Polícia Judiciária, Empresa de Meios Aéreos, ICNB e autarquias.

**Fome** - Visando o combate às necessidades alimentares da população carenciada, o Governo vai aumentar de 65 para 100 o volume de refeições diárias servidas em cantinas sociais, cujo número também deverá aumentar. Também nas escolas vai passar a ser distribuído o pequeno almoço aos alunos necessitados.

**Voluntariado** - Entre acções regulares e acções ocasionais, o voluntariado mobiliza um milhão e 800 mil pessoas em Portugal, 700 mil das quais integradas em instituições, onde desenvolvem um trabalho persistente e regular na quase totalidade dos concelhos, sendo cada vez mais as pessoas desempregadas que se disponibilizam para esse serviço humanitário.

**Vinho** - A exportação dos vinhos portugueses, sem incluir o Vinho do Porto, cresceu 9,9 % no primeiro semestre do ano corrente, em que o total nacional da produção foi de 5603 milhões de hl, tendo as vendas crescido 8,5 % nos Estados Unidos da América, 18,5 % na Alemanha, 4,7 % no Canadá e 62 % na China onde, com Hong Kong e Macau incluídos, foram facturados cerca de 20 milhões de euros.

**Impostos** - O Governo perde todos os anos mais de 12 mil milhões de euros em fuga aos impostos, o triplo daquilo que pretende cortar na despesa pública em 2013 e 2014 e que representa 23% da receita fiscal total, um nível acima dos 22,1 % da média da União Europeia, tornando Portugal no sétimo pior caso neste sector.

**Despovoamento** - O Governo aprovou, recentemente, o "Programa Valorizar", que tem como objectivo combater o despovoamento do interior do país, através de incentivos ao investimento e à actividade produtiva de base regional e local, no valor de 256 milhões de euros e num horizonte temporal convergente com o novo período de programação dos instrumentos comunitários (2014 a 2020).

**Cadeias** - Actualmente, há 199 presos com mais de 65 anos a viver nas cadeias portuguesas, sendo que muitos deles, por vergonha, falta de recursos ou quebra dos laços familiares, preferem ficar na prisão onde um terço da população prisional (4548 reclusos) estudam e 49 deles estão a tirar um curso superior.

**Baixas** - O número de baixas registadas em Outubro passado foi de 88 957, mais 1881 do que em igual período de 2011. Contudo, com os cortes nas baixas de curta e média duração, mais a taxa de 5% para as superiores a 30 dias, o Estado poupou na doença, gastando naquele mês menos 23 milhões de euros.

**Condução** - Os portugueses estão em terceiro lugar entre os automobilistas europeus que conduzem sob o efeito do álcool e drogas em simultâneo, sendo a canábica a principal substância por eles consumida e a que mais presente está presente nos condutores mortos em acidentes de viação.

**Hospitais** - Há 21 hospitais portugueses em risco de falência técnica e a impossibilidade de contraírem novas dívidas, sob pena de violarem a lei dos compromissos, já levou ao cancelamento de cirurgias programadas e à suspensão de tratamentos de doentes crónicos.

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Baulista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Baulista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jomalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

INCENTIVO  
À LEITURA



# José Barbosa defende uma candidatura independente para Amares

**R**azões de manifesta falta de espaço, que lamentamos, impediram-nos de publicar, na íntegra, na nossa anterior edição, a extensa entrevista com o actual Presidente do Município de Amares, José Barbosa, a quem apresentamos, tal como aos nossos leitores, as nossas mais sinceras desculpas.

Em jeito de balanço à sua actividade autárquica ao longo dos últimos 12 anos, dado que não se irá recandidatar nas eleições autárquicas de 2013, continuamos a escarpelizar as várias vertentes da sua gestão municipal, com a curiosa particularidade de o ainda presidente dos amarenses defender, mais uma vez, uma candidatura independente para o Município de Amares no acto eleitoral do próximo ano.

**- O Plano Diretor Municipal entrou finalmente em vigor. Estão garantidos os anseios das freguesias de manter espaços para a fixação de populações?**

- Trabalhamos no sentido de consolidar o crescimento urbano da Vila e de defender o alargamento de espaços destinados à expansão imobiliária, quer em Ferreiros quer em Amares, espaços, entretanto condicionados a planos gerais de urbanização. O novo documento compreende disciplina na urbanização dos solos, não prejudicando a iniciativa individual de promoção dos empreendimentos imobiliários, ficando estes condicionados a uma matriz municipal. Em relação às freguesias mais rurais, é feita a defesa dos interesses da população permitindo a sua fixação. Interessa também dizer que mesmo nos núcleos rurais não deixamos de falar em consolidação. Referimo-nos à concentração dos aglomerados. Aquilo que tivemos em conta e é matéria que talvez não tenha sido bem entendida por parte de alguns Presidentes da Junta e de alguma população, é o facto de evitarmos que surja habitação dispersa que exija investimentos municipais em infraestruturas como estradas, água, luz, telefone, etc. Não ficou nenhuma freguesia prejudicada no que respeita à sua expansão urbana. O Plano foi aprovado em Assembleia Municipal apenas com um voto contra. Após uma década de discussão, obtivemos um documento que considero equilibrado. Satisfaz a expansão urbana, consagra a defesa do ambiente, da floresta, do património e defende também o alargamento dos núcleos industriais.

**- Um dos seus maiores êxitos é o Parque Escolar. Ele é excelente. Qual foi a dinâmica para o concretizar?**

- O ponto de partida foi a Carta Educativa, que data de 2007. Dispomos de um parque escolar invejável, no contexto distrital e mesmo nacional, devidamente apetrechado para que a educação em Amares seja

impulsionadora do desenvolvimento. Outros projetos na área da educação são mais da responsabilidade do Poder Central. Devidamente identificados, estavam já a requalificação da EB 2,3 e da Secundária, mas os constrangimentos atuais podem explicar o adiamento. A nossa grande preocupação é que o número de alunos, nos últimos dez anos, tenha caído praticamente para metade. Redimensionámos os equipamentos para o que possa vir a suceder no futuro. A nossa localização geográfica permitir-nos-á até trazer para Amares crianças oriundas de outros municípios. Como aconteceu já este ano com o Centro Escolar de Bouro, em relação à Freguesia de Parada.

**- Não houve exagero de gasto de verbas?**

- Não houve exagero de investimento, mas sim objectividade no investimento, com aproveitamento dos fundos comunitários. Houve preocupação em construir e apetrechar equipamentos de qualidade.

**- Os Serviços Públicos em Amares, eram um desastre, atrevo-me a dizê-lo. As coisas mudaram. E penso que muito por mérito da Gestão do Município.**

- Foi uma preocupação que tivemos e temos. Está em curso o processo de Modernização Administrativa que pretende aproximar mais os funcionários municipais dos munícipes e vice-versa. Mas o que pretendemos é simplificar os nossos procedimentos, irmos ao encontro dos anseios das pessoas. Queremos evoluir um pouco mais, procurando fazer que, a partir da casa de cada um, se possa aceder aos serviços municipais, evitando dispêndio de tempo. Temos alcançado melhorias assinaláveis. Depois, tínhamos outra preocupação ao nível do Serviço Público, aquele que é da responsabilidade do Poder Central. Surgiu a oportunidade de instalarmos uma Loja do Cidadão em Amares. Tivemos a felicidade de encontrarmos instalações disponíveis, com intervenção do Minis-

tério da Justiça, que cedeu aquele espaço. Tratou-se de um investimento da Agência para a Modernização Administrativa que sofreu avanços e recuos, justificou até alguma irreverência da minha parte, no sentido de manifestar descontentamento. O processo está resolvido há dois anos. Sempre algum atropelo surge e condiciona o cumprimento dos prazos. Também estivemos dez anos à espera da Biblioteca Municipal. A questão da disponibilização de um Serviço Público de qualidade, evitando que as pessoas tenham que sair do Concelho para tratar dos seus problemas, também foi importante ter sido assumida pela Câmara Municipal. Tenho que agradecer o contributo do Poder Central, mais concretamente da Agência para a Modernização Administrativa.

**- Só um pormenor. O Tribunal mantém-se.**

- Mantém. Neste processo da Reforma da Justiça, aliás, a Comarca de Amares deixou de ser uma Comarca de ingresso. Está consolidado esse processo.

**- Os Concelhos vizinhos têm tomado posições públicas quanto ao**

**agrupamento de Freguesias, enquanto vocês tenham preferido estar calados. Vai haver coragem, vai haver entendimento?**

- Já houve muita coragem. Interessa muito elogiar a atitude dos autarcas de Freguesia de Amares, que em momento algum se escusaram a debater o problema. Os Presidentes de Junta e de Assembleia de Freguesia tomaram uma atitude muito enérgica na discussão deste assunto. E tomaram as suas posições, naturalmente. Perguntando a cada Presidente da Junta da disponibilidade para extinguir a sua Freguesia, claro que a resposta é "não". Se me perguntarem se eu estou disponível para que seja extinto o Concelho de Amares, naturalmente digo que não. Mas, conhecedores das regras e da determinação do Governo em concretizar esta reforma, as Juntas de Freguesia debateram-no. À conclusão a que chegaram é que o processo não estava devidamente amadurecido, não era claro, não viam nele qualquer contributo para a questão da consolidação das contas públicas, etc., se acabar com freguesias pode significar ou não poupança...

◆ Continua na pág. 5

## 22 anos depois...

**C**om a presente edição número 243, que hoje se dá à estampa, o "Geresão" completa, precisamente, 22 anos de existência. Uma data assinalável, há que o reconhecer, sobretudo pelo que ela - modéstia à parte - representa de força de vontade e de empenho que, ao longo de mais de duas décadas e numa zona economicamente débil e com poucos hábitos de leitura, lhe têm dedicado não só os seus mais directos responsáveis, como também os abnegados colaboradores, assinantes e anunciantes, de um modo em geral.

Porém, a actual conjuntura económica que atravessamos e promete estar aí para "lavar e durar", pela sua complexidade está a pôr em causa e até a fechar muitas empresas de envergadura, já para não se falar das inúmeras micro-empresas que, frequentemente, estão a encerrar a sua actividade devido aos problemas de ordem económico-financeira que a crise lhes provocou. O facto de, nos últimos 10 anos, terem encerrado 100 jornais é, a esse propósito, deveras concludente.

Embora sem nada dever a ninguém, fruto do rigor e da disciplina orçamental que sempre nos nortearam, o "Geresão" não tem podido crescer porque tem contra si as dívidas consideráveis da parte de alguns anunciantes e assinantes que, se não liquidarem, em tempo útil, essas verbas atrasadas poderão colocar em perigo a sobrevivência deste jornal, à semelhança de tantos outros que soçobraram devido ao não pagamento de dívidas.

Um caso extremamente sério e preocupante, sem dúvida, que neste tempo de aniversário, não podemos nem devemos silenciar e cuja resolução somente depende dos devedores cumprirem, finalmente, os compromissos conosco assumidos e até agora não respeitados. Sabemos que a crise está a afectar muita gente mas quando existe honestidade e respeito para com os outros, tudo se resolve.

Conscientes de que "não há democracia sem jornalismo", de novo e uma vez mais, apelamos à consciência de todos para que cumpram, atempadamente, os seus compromissos com este jornal, da mesma forma como ele, há 22 anos, vem sendo fiel e cumpridor para com todos.

A Direcção

## José Joaquim Pinto Lopes

### Agradecimento



A família, profundamente consternada com o falecimento, no dia 17 de Dezembro, do seu ente querido, **José Joaquim Pinto Lopes**, empresário em Felgueiras, onde residia, presidente que foi da Comissão Política Concelhia do CDS/PP em Terras de Bouro e vice-presidente da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa do Gerês, casado com a D. Isabel do Carmo Dias de Moura é cunhado de Agostinho Dias de Moura, Elisa Fernanda Oliveira Moura e Maria Otilia Dias de Moura, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar nas exéquias fúnebres realizadas em Felgueiras e na Vila do Gerês, onde ficou sepultado, bem como a todos quantos, de qualquer outra forma, lhe manifestaram toda a solidariedade e carinho neste transe difícil.

Mais agradece a todos aqueles que se dignarem participar na Missa do 7º Dia, a celebrar na Igreja Matriz de Felgueiras às 20,30 h do dia 22 do corrente.

Felgueiras, 19 de Dezembro de 2012

A Família



# Rossas

## IV Passeio Pedestre da ADIR



No passado dia 18 de Novembro, a ADIR (Associação Defensores dos Interesses de Rossas), organizou o seu IV Passeio Pedestre, denominado "À Descoberta de Aboim".

Segundo o pelouro do desporto daquela associação, o evento teve como objectivos: sensibilizar a comunidade, em geral, e os seus associados, em particular, para a prática desportiva, para o usufruto dos bens da Natureza, para a cultura de uma vida mais saudável, bem como para a socialização e para o convívio.

Embora a associação esteja sediada em Rossas, a caminhada foi feita em terras de Fafe: início em Barbeita, com passagem por Figueiró do Monte e fim em Aboim.

Regressados a Rossas, os caminhadores conviveram no interior de um antigo moinho, na localidade da Touça, onde cavaquearam e saborearam as castanhas, o caldo verde, o presunto e o bom vinho verde.

## Direitos da Criança



A comunidade educativa de Guilhofrei, no passado dia 20 de novembro, celebrou o Dia Mundial dos Direitos da Criança.

Coube ao agente Vítor Mota, da Escola Segura, sensibilizar as crianças - tendo como testemunhas as assistentes operacionais e os professores - para os direitos e deveres das crianças.

Também no dia 27 de novembro, os alunos do Clube da Floresta "Os Micófilos" comemoraram o Dia da Floresta Autóctone. Para tal, responderam a um questionário sobre regras, comportamentos, atitudes e conhecimentos sobre a floresta e respetiva fauna e flora.

## Guilhofrei mantém liderança



No passado dia 9 de Dezembro, no campo da Lomba, a Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei recebeu a equipa do S. Cristóvão, Famalicão, a quem ganhou por uma bola a zero, num jogo a contar para o campeonato da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga.

Depois de dois jogos consecutivos, bem conseguidos - vitória caseira por 5-1, contra a equipa de Gandarela de Basto e de 2-0, no terreno do Selho - nada fazia prever as dificuldades sentidas nesta jornada.

Num jogo totalmente dominado pela equipa oriunda de Famalicão, foi a de Guilhofrei que acabou por ganhar os três pontos em disputa. As oportunidades mais flagrantes pertenceram ao S. Cristóvão, com os seus jogadores a não acertarem com a baliza do Guilhofrei. A equipa da casa, num dos poucos remates que fez à baliza, vê o seu jogador António a marcar um grande golo, de fora da área.

Refira-se que este jogador está em crescendo: fez as três assistências para os três golos de Rego, contra o Gandarela; contribuiu para a vitória no Selho, ao marcar o segundo golo da equipa e foi da sua autoria o golo que deu a vitória, neste jogo, ao Guilhofrei. Por sinal, "um golo com pés e cabeça".

Apesar da vitória, nota-se que a equipa anda nervosa, demonstra pouca segurança; os seus jogadores discutem muito, são constantemente amarelados e até expulsos. Já sofreram cinco expulsões, nesta época!

## Adeus, Projecto INCLUIR!

A vila de Rossas, a maior freguesia do concelho de Vieira do Minho e uma das maiores do distrito de Braga, para gáudio de alguns pseudopolíticos, de alguns padres e de alguns correligionários e "carneiristas" - políticos de meia tigela - perdeu mais um serviço público. O Programa Escolhas não aprovou a candidatura do Projecto Incluir à 5.ª Geração, apesar das várias avaliações externas lhe terem sido muito favoráveis.

Recorde-se que o Projecto Incluir apoiava, educava e recolocava, na escola, crianças e jovens com necessidades educativas e com comportamentos disruptivos, bem como as respetivas famílias.

Os utentes do espaço Incluir animaram, alegraram e coloriram as localidades de Celeirô e da Touça com as "Marchas de S. João", "Bailões de Máscara", "Concursos de Cântico" e "Festas de Natal".

Foram oito anos de trabalho público que marcaram, pela positiva, a vida de muitas crianças e jovens, as suas famílias e o concelho.

O Projecto Incluir deixou a sua marca: Os jovens venceram um concurso que permitiu derrubar os "mamarrachos" das antigas casas de banho e embelezar a entrada de Celeirô, dando-lhe outra dignidade.

## Professor Carlos Teixeira: Polo Interpretativo

Na antiga E.B.1 de Calvos, actualmente devoluta, com o intuito de lhe dar vida e de a pôr ao serviço da comunidade, a Junta de Freguesia de Rossas conduziu, junto da Sol do Ave, com o apoio da Câmara Municipal de Vieira do Minho, um processo de candidatura que visa a intervenção no edifício de modo que possa ser transformado num novo equipamento público.

Com o aval da promotora, "Sol do Ave", ao abrigo do programa Proder, o projecto designado **Professor Carlos Teixeira: Polo Interpretativo** e concebido pela arquitecta Clara Antunes Martins, significará um investimento total de 53.847,78€, dos quais 30.479,88€ correspondem à comparticipação comunitária.

A empreitada, adjudicada à empresa "José Domingos Carvalho Vieira- Construções Unipessoal L.da", pelo valor de 50 799,80€, está em plena execução e a produção de conteúdos em desenvolvimento; prevê-se que a conclusão da obra e a abertura ao público aconteçam no próximo mês de Maio.



O edifício construído em 1959, sendo uma obra do tempo do Estado Novo, conserva o volume e a fachada principais. Sendo que a presente intervenção, sob o novo telhado, consistirá numa sala dedicada ao espólio e à disciplina do Professor Carlos Teixeira, apoiada por um pequeno espaço de recepção e sanitários.

A familiarização e a descoberta do material expositivo prolongar-se-ão pelo exterior, através de um percurso, pavimentado de novo, que dignificará a entrada na propriedade e a tornará mais acessível.

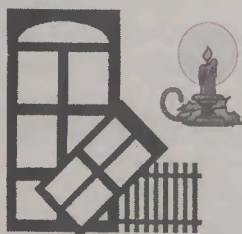
Tendo como intenção a preservação das memórias consolidadas, no local, decidiu manter-se a roda de ferro usada desde 1959 até 2006, mais ou menos, conhecida e apelidada de "bomba", para encher o depósito das casas de banho, remetendo-nos para o poço e para uma ligação telúrica, tão própria do Professor Carlos Teixeira, mote desta intervenção.

Abriado por uma nova estrutura em betão armado, este elemento coloca em diálogo o antigo e o novo, assumindo, no contraste, o respeito mútuo dos dois tempos e dos dois programas, aliás premissa primeira e transversal a todo o projeto.

Numa lógica de funcionamento sustentado, este polo interpretativo - segundo o testemunho do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Rossas, Prof. Domingos Mangas - tem como objectivos dar a conhecer o Professor, natural desta freguesia, a geologia e os trabalhos que desenvolveu nas diversas áreas de abrangência e influência nacionais.

Este novo equipamento, concebido numa lógica de rede a funcionar com a casa do Professor, situada no lugar de S. Pedro e com o Monte do Castelo, articula outros pontos determinantes através do concelho e tem como público-alvo os vieirenses de diferentes faixas etárias e ainda grupos-chave de visitantes de fora do concelho.

A Junta de Freguesia de Rossas e a Câmara Municipal de Vieira do Minho conseguiram, igualmente, a colaboração de personalidades que privaram com o Professor Carlos Teixeira e que aceitaram, em conjunto com a família e a Universidade Técnica de Lisboa, onde o Professor lecionou e deixou o maior legado documental, acompanhar e garantir a exposição fidedigna da vida e obra do Professor.



**SERRALHARIA**

*Festas Felizes*

**DE**

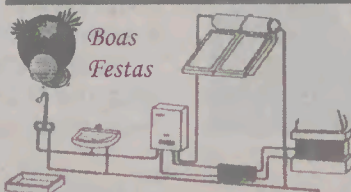
**S. JOÃO DO  
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413  
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

**PICHELARIA  
LOUREIRO**



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO  
TEL./FAX: 253 352 115  
TLM.: 969 043 759

aquecimento central

AR condicionado

Aspiração central

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS



# Amares

## “Nova homenagem a Sá de Miranda”

Com este título, acaba o nosso prestigiado colaborador e renomado mirandino, Dr. Agostinho Domingues, de publicar a segunda edição desta obra, actualizada e acrescentada, numa edição da Calígrafo, da “Colecção ad Verbum”.

Trata-se de um precioso trabalho de investigação e estudo sobre a vida e a obra do poeta Francisco Sá de Miranda, fidalgo da Corte de D. Manuel I, onde privou com Gil Vicente e Bernardim Ribeiro, nascido em Coimbra e, mais tarde, se radicaria na Quinta da Tapada, na amarenses freguesia de Fiscal, onde se presume possa ter falecido em 1558, ainda que haja quem defenda que o “Poeta do Neiva” possa ter finado os seus dias em Duas Igrejas, Vila Verde. Contudo, o que está provado documentalmente é que “seu filho e herdeiro, Jerónimo de Sá, por testamento, mandou trasladar para a igreja de Carrazedo os restos mortais

de seus pais, aí jazendo, portanto, Sá de Miranda” e sua esposa, D. Briolanja de Azevedo.

Escrevendo as suas obras em português e castelhano, maioritariamente em poesia, com duas comédias em prosa, o espólio literário mirandino é hoje de consulta obrigatória para todos aqueles que se interessam pelo estudo da realidade literária portuguesa do seu tempo, como no-lo demonstra, de forma exemplar, o Professor Aguiar e Silva, consagrado especialista em literatura portuguesa, transcrito no interior da contracapa desta obra da seguinte forma:

“Quando as questões e as preocupações filosóficas, morais e sociais lhe dominam o espírito, Sá de Miranda, ao contrário de Camões, esquece os versos grandes que foi o primeiro a compor no Reino, (...), olvida as formas e os géneros poéticos italianos, e regressa aos metros, às formas e aos

estilemas da poesia tradicional. O poeta-filósofo estóico, austero, preocupado com a corrupção que via medrar por todo o Portugal, angustiado com os efeitos dissolventes do mercantilismo gerado e sustentado pelos negócios ultramarinos, com o abandono dos princípios morais e sociais que tradicionalmente asseguravam a coesão e a saúde da sociedade portuguesa, como que encontra na tradição poética, depurada das louçanias e dos ludismos cortesanescos, a energia expressiva consonante com a tradição moral e social que defende e exalta”.

Encontram-se, por isso, de parabéns o autor desta interessante obra, que se recomenda aos admiradores do “Poeta do Neiva”, bem como o Município de Amares, que apoiou a sua publicação.

## “Missão Guiné” em livro

Augusto Carias, conhecido hoteleiro da restauração em Goães, neste concelho, vai lançar um livro em que relata a sua participação na guerra das antigas colónias portuguesas, em tempos publicada nas colunas deste jornal e cujo título será: “Missão Guiné 63-

65”, sendo os textos apresentados pela nosso colaborador, Dr. Adelino Domingues e as fotografias complementares da autoria de Aníbal Justiniano.

A cerimónia, bastante concorrida, de lançamento desta obra decorreu ontem, dia

19 de Dezembro, na Biblioteca Municipal de Amares, sendo abrilhantada pelo Grupo de Câmara da Banda da Região Militar Norte, do Porto. Ao autor, os nossos parabéns.

## Lago com relvado sintético

O Clube Desportivo de Lago, neste concelho, acaba de ver concretizada uma sua bem antiga aspiração que era a de dotar o respectivo campo de jogos com um relvado sintético. Qual prenda no sapatinho, esse sonho passou a ser uma consoladora realidade graças à generosidade do Grupo Jerónimo Martins - Pingo Doce que financiou os custos desse importante me-

lhoramento no montante de 250 mil euros.

A partir de agora, portanto, a juventude de Lago dispõe das condições ideais para a prática de futebol, modalidade que envolve 120 atletas, distribuídos pelos escalões de benjamins, infantis e iniciados, a disputar os campeonatos distritais dessas categorias.

Entretanto, e porque parar é morrer, os dirigentes do

clube pensam, agora, na construção de novos balneários no final da presente época, prevendo-se que na próxima temporada seja criado o escalão de juniores. O qual bem poderá ser o alfofre da futura equipa sénior, outro sonho que alimenta a actividade da direcção do clube.

## Acção de formação em “Giravolei”

O Agrupamento de Escolas de Amares e a Federação Portuguesa de Voleibol, em colaboração com o Município e a Associação de Profissionais de Educação Física de Braga levaram recentemente a efeito uma acção

de formação “Giravolei”, a que aderiram mais de 60 participantes, entre docentes e técnicos.

Esta iniciativa foi considerada muito positiva pelos formandos, pois abordou os aspectos organizativos, pedagógicos e didácticos da

formação dos jovens voleibolistas, no âmbito do “Giravolei”, de forma estruturada e com grande aplicabilidade nos diferentes contextos formativos.

• A Junta de Freguesia de Ferreiros, neste concelho, distribuiu mais de 200 livros pelos alunos do Centro Escolar local, como prenda de Natal que, em muitos casos, poderá ser a única lembrança que irão receber nesta quadra festiva.

◆ Continuação da pág. 3

## José Barbosa defende uma candidatura independente para Amares

A decisão foi de não se pronunciarem. Sempre defendi que a Câmara se devia pronunciar sobre o assunto e evitar que fosse a Unidade Técnica a fazê-lo. Até, num determinado momento, cheguei a apresentar sugestões, sendo a última muito condizente com a da Unidade Técnica. Houve Juntas de Freguesia que entretanto se entenderam. Uma união das Freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas será pacífica. A união de Caldelas, Paranhos e Sequeiros também parece pacífica. Torre é Portela também o poderá ser. Agrupar seis Freguesias, sete, no máximo. É isso que definem os critérios da lei. A sugestão também permitia agrupar Amares com Figueiredo e Ferreiros com Prozelos, o que já não parecia merecer acolhimento. Resta-nos aguardar pelo desfecho deste tema. Eu continuarei solidário com os Autarcas de Amares.

- Não voltando a candidatar-se, porque é que ainda insiste numa candidatura independente.

- É uma questão de opinião e de convicção. Há todas as condições para renovar a candidatura independente. Provavelmente isso vai contra os partidos. Podem surgir opiniões de que, ao pensar desta forma, esteja a condicionar as demais candidaturas. Pelo contrário, não quero que, nem candidaturas nem candidatos sejam reféns da minha pessoa. Trabalhando com pessoas que estão envolvidas no movimento independente há muitos anos, se acharem que eu sou útil numa candidatura renovada, pois naturalmente cá estarei, sem que pretenda interferir directamente no processo, nem muito menos naquilo que são as decisões dos partidos. Os movimentos independentes não são

contra os partidos e estes são importantes na vida democrática. Mas, se temos uma experiência positiva, porque não renová-la?

- Quanto ao património cultural e arquitectónico, parece-nos que ficou muito aquém do desejado. O Mosteiro de Rendufe continua à espera. A Igreja de Bouro com as grandes telas carcomidas. Moinhos e azenhas não estão recuperados, contrariamente ao trabalho feito nos concelhos limitrofes. O Museu nunca chegou, embora já não faltem espaços para o instalar. Salvou-se a Biblioteca.

- Não foi tudo mau. Em relação ao Mosteiro de Rendufe, a primeira dificuldade que encontramos foi o facto de parte daquele património ser privado. Ter conseguido que o Estado adquirisse esse património, penso que já é um feito assinalável. Temos que reconhecer. Estão a decorrer obras de consolidação no Mosteiro de Rendufe. Esse passo levar-nos-á a que a recuperação do Mosteiro seja uma realidade. É uma obra de grande envergadura. Primeiro que se assumam o compromisso, que se desencadeie o projeto de recuperação, até à obtenção de financiamento necessário, irão decorrer alguns anos. É um sonho com mais de duas décadas para o qual dei o meu contributo. O que pretendem a Câmara Municipal de Amares e a Secretaria de Estado da Cultura? Pode ser um espaço destinado a Museu, destinado à promoção do vinho verde e de outros produtos endógenos, onde haja uma atividade económica, concretamente na área da restauração... E pode ser que a estas ideias possamos associar investidores privados. O Estado não recuperará o Mosteiro

de Rendufe sem que para ele defina uma funcionalidade e assegure a sua sustentabilidade futura. A par do projeto, temos de saber que atividades se vão desenvolver a seguir, de carácter económico. Neste pressuposto, podem estar associados a Direção Regional da Cultura, a Comissão de Viticultura de Vinhos Verdes, O Instituto da Vinha e dos Vinhos, a Câmara Municipal, empresários da área da restauração, do alojamento, etc. Amares assumirá uma parceria com a Direção Regional da Cultura, relativamente à recuperação do Mosteiro de Rendufe. Há vontade para uma parceria público-privada visando aceder a Fundos Comunitários, num envolvimento comum para criar a sustentabilidade do empreendimento. Em relação às telas de Bouro, é preciso saber se agora o Estado tem capacidade de intervenção. Mas falou-me dum assunto pertinente, que são os moinhos e azenhas. Ligado ao projeto de aproveitamento paisagístico do Monte de S. Pedro de Fins, estão os moinhos existentes a montante da piscina de Caldelas, ao longo do Alvito, os quais deverão ser recuperados e, ao mesmo tempo, ser instalado equipamento destinado à produção de energia. Temos preparado o projeto da valorização do Alvito entre o balneário termal e a Freguesia da Torre, que compreende a criação de uma zona de lazer, cuja candidatura pensamos virá a ser aprovada no início do próximo ano. Podemos também falar sobre os moinhos de Bouro, mas pôlos a produzir, não pensando só do ponto de vista da recuperação do património e da valorização ambiental. O investimento futuro será canalizado para projectos sustentáveis.

## “Moda em movimento”

Por iniciativa da Associação Comercial de Braga, e com o objectivo de atrair clientela ao comércio tradicional, teve lugar, no dia 1 do corrente, na Praça do Comércio,

em Ferreiros, o desfile colectivo “Moda em Movimento”, em que participaram várias empresas envolvidas no projecto e em que houve muita animação musical.

Este desfile de moda repetir-se-ia, no dia 8, em Vila Verde e no dia 14, em Terras de Bouro.



Este Natal vamos oferecer  
um presente a quem mais precisa.  
O nosso planeta.



O Crédito Agrícola quer estar sempre perto dos seus Clientes, partilhando os seus desejos e preocupações. Este Natal não é excepção. O nosso planeta precisa da nossa ajuda e todos podemos colaborar. Nós damos-lhe uma ideia. Recicle os plásticos, cartões e papel de embrulho dos seus presentes, poupando toneladas de papel e reaproveitando os recursos do planeta. Esse é o verdadeiro espírito natalício, ajudar quem mais precisa de nós. Em nome do Crédito Agrícola queremos desejar a todos um Natal muito Feliz e um Bom Ano

[Desenho de Sara Gonzalez Perdigão Marques, 9 anos de idade. Filha de Luis Miguel Marques - Caixa de Crédito Agrícola de Entre Tejo e Sado - Balcão Montijo.]

linha directa 80820 60 60 [www.creditagricola.pt](http://www.creditagricola.pt)



Crédito Agrícola  
Um grupo ao seu lado.



# Terras de Bouro

## Assembleia aprovou grandes opções para 2013



No passado dia 30 de Novembro, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizou, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a sua última sessão ordinária de 2012.

Ainda antes do período da ordem do dia, e já depois do Presidente da Assembleia Municipal ter sublinhado a importância deste último encontro, já que define e introduz aquilo que será a vida do Município para o próximo ano, isto num período de crise acentuada e onde será fundamental tentar encontrar as melhores soluções para um ano de 2013 que se afigura muito difícil.

No decorrer do período inicial da sessão, registaram-se intervenções sobre variados assuntos, nomeadamente: a constatação do novo

mapa autárquico do concelho, depois da notificação sob forma de parecer que a UTRAT (Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território) remeteu ao município e que dá conta da confirmada redução de 17 para 14 de freguesias; obras de água e saneamento; a situação da hipotética construção do canil municipal e ainda problemas de circulação pedonal nas pontes de Rio Caldo. Como é hábito, todas as questões apresentadas foram alvo de esclarecimentos por parte do Presidente da Câmara Municipal.

Já na Ordem de Trabalhos, além da apresentação usual da actividade do município por parte do Presidente do Município, foram aprovadas, por unanimidade, as seguintes propostas: valo-

res para 2013 do IMI (0,6%-0,3%), da Derrama (1,2%-0,05%), da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (0,25%), uma proposta de Reorganização da Estrutura Orgânica Municipal e, na sequência desta, uma proposta de criação e provimento de cargo de direcção intermédia de 3º grau, ambas impostas pela Lei 49/2012, de 29 de agosto e, por maioria, a Taxa de Participação no IRS (2,5%).

Por último, foram apresentadas as Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para 2013, com um valor de 11.205.000,250 euros, sendo aprovadas por maioria, com sete abstenções (por parte da bancada social democrata e o do representante da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga).

### Falecimentos

Em Cibões, faleceu no dia 29 de Outubro, o sr. Manuel Gonçalves Coelho, de 94 anos. No dia 13 de Novembro, em Gondoriz, faleceu a sr. Laura Moura Sousa Menezes Antunes, de 76 anos. Em Moimenta, no dia 22, faleceu o sr. António Manuel Araújo, de 96 anos. E no dia 25, em Chamoim, faleceu a sra. Hortelinda de Jesus Dias Rodrigues, de 36 anos. Paz às suas almas.

### Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 13 de Novembro, deliberou: executar a obra de pavimentação do caminho do Alambique - 2ª fase, em Cibões, por transferência para a JF, até ao montante de 4.287,50€+IVA; executar a obra de construção de muro, no Vidoeiro, Gerês, por transferência para a JF, até ao montante de 3.8507,00€+IVA; deferir pedidos de isenção de taxas apresentados pelas comissões de Festas da Senhora da Conceição, no Campo, e de S.ta Luzia, em Rio Caldo; aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD, os Documentos Previsionais para 2013; e aprovar as seguintes propostas: de adequação das estruturas orgânicas municipais, da criação e provimento do cargo de direcção intermédia de 3º grau, de taxas do IMI e submeter à Assembleia Municipal para apreciação e aprovação, o estabelecimento de uma taxa municipal de Direitos de Passagem para 2013 de 0,25%, de participação variável no IRS, para 2013, de 2,5%, e o lançamento de uma derrama de 1,2% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas e 0,05% para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse 150.000,00€.

Por sua vez, na reunião de 30 de Novembro, foi deliberado: executar a obra de pavimentação do acesso ao loteamento do Reconco e ao campo de futebol de Covide, por transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 5.700,00€ + IVA; executar a obra da rua da Lameira, em Covide, por transferência para a JF até ao montante de 5.275,00€ + IVA; executar a obra de pavimentação entre a EM e a Geira, em Choreense, por transferência para a JF, até ao montante de 780,15€ + IVA; atribuir o subsídio de 250,00€ à Associação de Tocadores Entre Pontes, de Rio Caldo, pela colaboração prestada na dinamização do Dia do Município; autorizar a despesa referente à colocação de dois pneus numa viatura da GNR, no montante de 110,00€, IVA incluído; emitir parecer favorável aos turnos das farmácias do concelho; deferir os pedidos de isenção de taxas das Comissões de Festas das Colheitas, em Choreense, da Senhora da Conceição, em Chamoim e da Senhora dos Bons Caminhos, no Vilar da Veiga; aprovar o regulamento da hasta pública para alienação dos lotes destinados à habitação unifamiliar no Loteamento das Gordairas, Moimenta; aprovar a proposta referente à Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso - antecipação de Fundos.

• “Fim de ciclo” é o tema da exposição de cerâmica da autoria do escultor Dario Boaventura, patente ao público até ao dia 8 de Janeiro, no salão nobre dos Paços do Concelho de Terras de Bouro.

### Montarias ao javali

No próximo dia 22 deste mês, realizar-se-á uma montaria ao javali na freguesia de Gondoriz, enquanto que em Cibões terão lugar nos dias 12 e 27 de Janeiro.

A concentração dos interessados será às 9 h, junto ao Café Corredoura, em Terras de Bouro, sendo o preço das inscrições de 25€ para os sócios e de 35€ para os não sócios.

### Escola adaptada a habitação social

A antiga escola primária de Gilbarbedo, em Cibões, desactivada pela falta de alunos, acaba de ser aproveitada pelo Município para habitação social, acolhendo duas famílias carenciadas. Neste investimento foram aplicados cerca de 10 mil euros.

### Município adquiriu limpa-neves

Para responder com eficácia à desobstrução de vias de acesso nos pontos mais elevados do concelho, quando se regista a queda de neve no Inverno, o Município de Terras de Bouro adquiriu, recentemente, uma lâmina limpa-neves e dois espalhadores automáticos de sal já preparados para serem adaptados a uma carrinha 4x4 e aos tractores municipais.

Integrados numa candidatura aos fundos comunitários, no âmbito da Protecção Civil, estes meios mecânicos para combater a neve e o gelo que, pela primeira vez, passaram a existir no nosso concelho, representam um investimento da ordem dos 25 mil euros.

### Ceias de Natal

O executivo municipal realizou, no dia 13 deste mês, a sua habitual Ceia de Natal com os Presidentes de Juntas de Freguesia do nosso concelho, decorrendo o convívio natalício no restaurante “Cantinho de Antigamente”, em Covide. Também os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro realizaram, no dia 15 do corrente, na Pensão Rio Homem, a sua ceia-convívio de Natal.

### Moda em Movimento adiada

Inicialmente previsto para o dia 14, o desfile colectivo da “Moda em Movimento”, organizado pela Associação Comercial de Braga para dinamizar o comércio tradicional, devido às más condições climáticas foi adiado para o dia 21 do corrente, às 21 h, no Pavilhão Municipal de Terras de Bouro

♦ Continua na pág. 8

Agora mais perto de si no  
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO  
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955



## Terras de Bouro

◆ Continuação da pág. 7

## PS convida J. Cracel para candidato

Em reunião realizada no passado dia 17 de Dezembro, a Comissão Política Concelhia de Terras de Bouro do PS decidiu, por larga maioria, convidar o actual presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Joaquim Cracel, para voltar a ser o candidato do partido nas próximas eleições autárquicas.

Estiveram presentes na reunião, ao que apurámos, vinte e dois membros da Comissão Política local e apenas três membros, liderados por Ricardo Gonçalves, se manifestaram contra tal convite, exigindo a realização de eleições directas internas para se apurar o candidato.

A grande maioria dos presentes não aceitou a realização de eleições directas por serem desnecessárias, uma vez que está a circular entre os socialistas locais um documento de apoio a Cracel que conta já com cerca de trinta e cinco assinaturas de proponentes. Esse documento de apoio será enviado à Federação Distrital do PS de Braga para que o processo de escolha do candidato fique concluído.

Aguarda-se a formalização do convite a Cracel e a resposta deste, que, tanto quanto se sabe, continua a "reflectir" sobre o seu futuro político.

Já tinha sido apresentado publicamente outro candidato do PS sem o consentimento ou conhecimento do Presidente da Comissão Política local e, pelos vistos, da grande maioria da Comissão Política. O Presidente da Concelhia já divulgou em comunicado, enviado à imprensa, que não se revê nem concorda com as notícias entretanto difundidas na comunicação social sobre esse candidato do PS. Pergunta-se: Quem divulgou tal candidato e com que intenções? A "bola" parece estar agora do lado de Cracel...

## Exposição de Presépios



Numa iniciativa conjunta do Município de Terras de Bouro e da Escola Profissional Amar Terra Verde decorre, até ao dia 6 de Janeiro, uma exposição de 14 presépios distribuídos pela Praça do Município e pelas galerias do Pavilhão Municipal.

Construídos a partir de diversas matérias-primas, como vidro, palha, folhagem de milho, madeira, ferro, produtos reciclados, cascas de árvores e vegetação diversa, entre outros, participaram nesta iniciativa a Comissão de Protecção de Jovens em Risco, os Centros Sociais de Moimenta, Souto, Valdosende e Vilar da Veiga, o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, o Curso de Termalismo da EPATV, o Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga e o Grupo Desportivo da Juventude de Valdosende.

## Casa Mortuária em Gondoriz

Correspondendo a um anseio bem antigo, a freguesia de Gondoriz passou a contar, desde o dia 24 de Novembro, com a sua casa mortuária que, na opinião do seu Presidente de Junta, João Sousa, "permite que qualquer habitante da freguesia se despeça com maior dignidade dos seus entes queridos".

A cerimónia da inauguração foi presidida pelo Presidente do Município, tendo procedido à bênção do mesmo o pároco local. No mesmo dia, foram também inaugurados os arranjos efectuados na zona envolvente da igreja paroquial.

## Mau tempo destrói ponte

O mau tempo que, no último fim-de-semana, se fez sentir em todo o país, também deixou marcas neste concelho com o desabamento de terras e de muros, além do derrube de árvores.

Na estrada que liga a sede do concelho, por Choreense, a Santa Isabel do Monte as fortes chuvadas destruíram parcialmente uma ponte e na estrada de Brufe para a barragem de Vilarinho da Furna, que está de novo, com as antigas casas à vista, o temporal arrastou elevada quantidade de pedras para essa via.

# Rio Caldo

## Ponte não escoa águas pluviais



Sempre que chove com intensidade, registam-se sérios constrangimentos aos peões e automobilistas que têm de atravessar a ponte que liga esta freguesia à de Vilar da Veiga já que, nas obras de requalificação de que recentemente aquela estru-

tura foi alvo, não se previu o escoamento das águas pluviais, acumuladas nas respectivas bermas e inundando os passeios destinados aos peões.

Tal situação é da inteira responsabilidade da empresa Estradas de Portugal, que já foi posta

ao corrente, por diversas vezes, do que se está a passar pelo Município de Terras de Bouro.

Embora tenha conhecimento de que a EP não autoriza qualquer intervenção nessas pontes sem o acompanhamento dos técnicos daquela empre-

sa, o Município equaciona a hipótese de avançar com essa intervenção no caso da empresa responsável não resolver esta questão dentro da brevidade possível. Ou será que a EP "não faz, nem deixa fazer?"

## Curso de Tapetes de Arraiolos

A título experimental, está a decorrer na sede do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo desta freguesia um curso de produção de Tapetes de Arraiolos denominado "Artes e Ofícios" e frequentado, neste momento, por oito senhoras de Rio Caldo e Vilar da Veiga.

Com o objectivo de proporcionar às participantes formas de ocupação dos tempos livres, é intenção dos responsáveis do GCDR alargar, a partir de Janeiro, a 12-15 pessoas, bem como implementar outras actividades femininas afins.

## Convívios de Natal

A Associação de Tocadores "Entre Pontes", desta freguesia, vai promover a sua 2ª Ceia de Natal, entre dirigentes, associados e tocadores de concertina, pelas 19 h, do próximo dia 22, no restaurante Mirra Serra, em S. Bento. Nesse mesmo dia, haverá também a Ceia de Natal dos dirigentes, associados, técnicos e atletas do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo.

## Torneio de Sueca

Destinado a angariar fundos, a Associação de Tocadores "Entre Pontes" organizou, no dia 2 do corrente, na sua nova sede, em S. Bento, o seu 1º Torneio de Sueca, bastante concorrido, estando em disputa os seguintes prémios: 1º, dois presuntos; 2º, dois galos; 3º, dois coelhos; 4º, duas garrafas de vinho do Porto.

## Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

Festas Felizes

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Boas Festas

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

## Residencial do Rita

de: *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Festas Felizes

Festas Felizes

## Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Festas Felizes

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide  
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009  
Tlm. 962 658 740



# Outros Contos e o (Pai) Natal

O Natal continua a ser, como no início da nossa era, a festa da Família, mesmo que, atualmente, se note que certos valores quase nos fazem esquecer o seu verdadeiro sentido de Amor por todos os outros, de Alegria pela nova vida e de Esperança no futuro melhor.

De facto, nestes dias que correm, temos uma estranha sensação de que não há mais notícias boas e felizes que nos animem e nos façam sorrir. E, talvez por isso, o sentimento de esperança ou de ilusão que nos guiava, nos movia e nos incitava também parece que nos abandonou. Neste quadro escuro, deixamos de crer em promessas (de política ou de fé), em sentenças (da justiça e da verdade) ou em milagres (dos céus ou da terra). E esta descrença persistente obriga-nos, aos poucos, a ouvir mais a voz da razão do que a acreditar no bater do coração.

Por isso mesmo, só um novo Pai Natal, símbolo da bondade e amigo das crianças, nos ajudará a voltar a sentir que já há uma outra forma de viver e de contar o próximo Natal: uma forma renovada de olhar mais para e pelas pessoas, em vez de nos atarmos aos objetos.

É verdadeiramente o Pai Natal ou o Menino Jesus quem nos anuncia um bom

futuro, uma vida em paz ou, pelo menos, um dia mais feliz, vencendo as descrenças, os enganos e as promessas que não se vão cumprir.

Entretanto, porque fomos vítimas dos contos do vigário, começamos até a desconfiar, para nossa defesa, dos próprios contos de natal, que nos prometiam surpresas (boas), prendas (agradáveis), sensações (novas) e pensamentos (alegres). Ora, é precisamente isso que nos está a fazer cada vez mais falta: voltarmos a acreditar em nós próprios e nas coisas boas que nos trazem realmente felicidade, assim como a criança acredita piamente em tudo aquilo que lhe trará, em sonhos, o seu amigo Pai Natal, na noite mágica que se aproxima.

Acima de tudo, há que repeti-lo, precisamos de voltar a acreditar, como quem confia nas fadas de um conto com final feliz. Sobretudo nesta época, que é certamente dos mais difíceis dos últimos anos, das mais incríveis destes tempos recentes, façamos, então, alguns pedidos ao nosso amigo Pai Natal ou ao nosso bom Menino Jesus que nos tragam uma Família, Amor e Paz; algum Pão e Saúde; um Trabalho para nós e uma Escola para os filhos desta Nação.

Para conquistar tudo isto, sentimos a

falta de uma coisa muito má (o dinheiro) e de outra muito boa (a liberdade). Neste novo século, perdemos esta por causa daquele, talvez a partir do dia em que trocamos contos por euros e, de repente, perdemos o Ouro, a Pátria, a Liberdade, a Língua; mas, em troca, ganhámos o Euromilhões, ou seja, a promessa vã de que um dia destes todos seremos felizes e alguns continuarão milionários... E, assim, quase se acaba esta pequena estória: com alguma verdade, mas sem vitória!...

Deixando, então, um pouco de lado esses outros contos, concentremo-nos, este ano, apenas no espírito de um verdadeiro Natal novo: o calor de uma lareira, numa casa de aldeia; o sabor de uma ceia, mesmo sem a mesa cheia; o amor da família, que nos faz companhia; o valor das saudades, que recordam outras idades; e o sossego dessa noite de alegria, de paz e de luz. Isto sim pode ajudar-nos a olhar a nossa vida de uma outra forma: viver a esperança da nova vida; valorizar a harmonia de estar em família; aceitar a presença dos amigos; aproximar-se da natureza; optar por uma vivência humilde; e sentir que um verdadeiro milagre está para acontecer, à luz do luar ou ao calor do fogo. Quem sabe na noite de Natal.



Pode mesmo acontecer que, neste outro dia de Natal, com um amor puro e uma simplicidade genuína, pensemos e sintamos que muitas outras pessoas têm uma existência muito mais triste e dura do que a nossa: sozinhos, sem abrigo, com fome e com frio; sem trabalho, sem dinheiro, sem saúde, sem assistência; oprimidos pelas dívidas, deprimidos pelas notícias, presos pelos vícios, vencidos da vida.

Com afeto, votos de um Feliz Natal e de um Bom Ano Novo para todos e para esses, isto é, aqueles que não nos podem ler e os que usam os jornais apenas para se aquecer...

António Carvalho da Silva

## XIV ENCONTRO CONCELHIO DE CANTARES DE NATAL E DE REIS

13 de Janeiro de 2013 - 14.30 horas



TERRAS DE BOURO  
Igreja Paroquial de Moimenta





**Dias Gonçalves**

**TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.**

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS  
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS



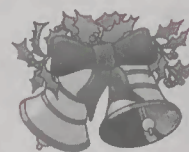
*Aos seus estimados clientes e amigos  
deseja Festas Felizes*

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4715-246 BRAGA  
Valdozende - Terras de Bouro - 4845-040 GERÊS  
Tel./Fax 253 371 234 - Telms.: 937 500 238 - 969 843 769



**A Junta de Freguesia  
de Covide  
Terras de Bouro**

*deseja a todos os seus conterrâneos um Feliz Natal  
e um 2013 repleto de prosperidades.*



**TABUAÇAGRO**

**Comércio de Produtos Agrícolas, Lda.**

Distribuidor das Rações PROVIMI



INTERADUBO

Batata de Semente - Sementes de Forrageiras  
Sementes Hortícolas e Utilidades para a Lavoura em Geral  
Preços para Revenda - Assistência Técnica Grátis para a Lavoura

*Deseja aos seus prezados clientes e amigos  
Festas Felizes*



CERDEIRINHAS - 4850 VIEIRA DO MINHO - TEL. 253 647 219 - FAX 253 645 117

**CLÍNICA DENTÁRIA**

**Dra. Lídia Dias**

MÉDICA DENTISTA



*Deseja aos seus estimados clientes Festas Felizes*

Rio Caldo - Telef. 253 391 998  
Vila de Terras de Bouro - Telef. 253 351 865



**A Junta de Freguesia  
de Valdosende**

**TERRAS DE BOURO**

*Apresenta a todos os seus prezados  
conterrâneos votos sinceros de  
Boas Festas de Natal  
e Ano Novo Próspero.*



**CARLOS LEITE, Cabeleireiro**

**HOMEM E CRIANÇA**



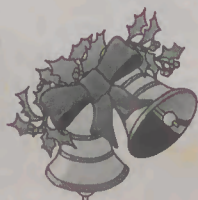
*Aos nossos clientes e amigos desejamos  
Festas Felizes*

Tlm.: 966 311 456  
COVAS • 4840-100 TERRAS DE BOURO

**João Barros Queirós**

**Mediador de Seguros  
em todos os ramos**

*Bom Natal e Feliz Ano Novo*



Tel. (Casa): 253 371 184  
Tlm. 919 425 167 - 916 987 824  
Escritório: Tel./Fax: 253 371 123  
E-mail: jbqueiros@sapo.pt

STA. MARIA DE BOURO  
4720 AMARES



**A Junta de Freguesia de Chamoim**

**TERRAS DE BOURO**

*Apresenta a todos os seus  
estimados conterrâneos,  
quer residentes, quer ausentes,  
votos de um Santo Natal  
e Feliz Ano Novo.*





## PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS



De:

*Nadir Maria Ribeiro Antunes*

*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos  
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

**Quartos com Banho, Aquecimento e TV**

**Aberta todo o ano**

TEL. 253 391 260 - 4845 GERÊS



## A Junta de Freguesia de Rio Caldo

TERRAS DE BOURO

associando-se ao espírito solidário desta  
quadra festiva, apresenta aos seus  
estimados conterrâneos votos de um *Feliz*  
Natal e Próspero Ano Novo.



## RESTAURANTE RIOCALDO

De --- Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

### Especialidades:

Carnes na brasa, Pratos de Caça, Bacalhau à casa,  
Arroz de cabidela, Parrilhada de peixe e marisco.

*Aos nossos clientes e amigos desejamos  
Festas Felizes*



Bubaces de Riocaldo - Lobios. Telf. 0034/988 448 137

## Hermínio Manuel Carvalho e Silva



*Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

**Cozinhas - Electrodomésticos**  
**Agente autorizado da TV Cabo**  
**Telemóveis para todas as redes**

Tel. 253 647 462

4850 VIEIRA DO MINHO



## Restaurante

**Lurdes  
Capela**

R. Dr. Gomes de Almeida, 77  
4845-067 Vila do Gerês  
Tel. 253 391 208



*Festas  
Felizes*

## CASA VARANDA

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS - MINI-MERCADO

Cerdeirinhas • Tel. 253 647 090

**MINI-MERCADO**

*Deseja aos seus clientes  
e amigos Festas Felizes*



Penedo • Telef. 253 647 501 • Vieira do Minho



## A Junta de Freguesia de Balança

TERRAS DE BOURO

*deseja aos seus  
estimados conterrâneos  
Boas Festas de Natal  
e Ano Novo Próspero*



## Talho do MANEL

**Carnes Verdes e Salgadas**

*Deseja aos seus clientes e amigos  
Festas Felizes*



Tlf. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO





# Boas Festas

# ÓPTICA • 1

Póvoa - Vieira - Taipas - Cabeceiras

Fale connosco e depois vai ver!

## OURIVESARIA E RELOJOARIA "Os Duques"

de José Esteves da Silva, Herd.<sup>os</sup>

Ouro - Jóias - Pratas - Relógios

Todos os consertos garantidos



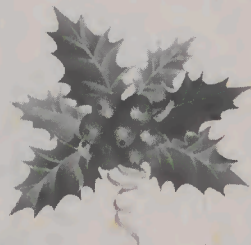
Boas Festas de Natal  
e Novo Ano repleto de felicidades

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585

## MINI-MERCADO E CAFÉ DA PONTE

De: Silva & Barbosa, Lda.

Aos nossos prezados clientes e amigos  
desejamos FESTAS FELIZES



Paredes RIO CALDO

Telef. 253 391 177

## HE HOSPEDARIA EUFÊMIA ESPADA

*Deseja aos seus estimados  
clientes e amigos um Feliz Natal  
e Próspero Ano Novo*



**Quartps c/ WC privativo e TV**

VIDOEIRO, N.º 29 - TEL. 253 391 245 - 4845-081 VILA DO GERÊS

## CASA VARANDA

- Aluguer de quartos c/ aquecimento e TV
- Restaurante regional

*Deseja aos seus prezados clientes  
e amigos um Bom Natal  
e Feliz Ano Novo*



Tel. 253 391 966 • ERMIDA • 4845-072 GERÊS



Empresa Hoteleira do Gerês, Lda

## Passagem de Ano

Gerês 2012 / 2013

### Programa

20.30 h. - Welcome Drink  
21.15 h. - Ceia de Fim de Ano  
(selecção de música gravada)  
23.00 h. - Início do Reveillon  
00.00 h. - Passas e Champagne  
03.00 h. - Chocolate quente

### Informações úteis

Almoço de Ano Novo (opcional)  
Preço por pax 25,00 € e inclui:  
Sopa, Uma Entrada, um Prato de Peixe ou Carne,  
Sobremesa, Bebidas (selecção do Hotel) e café.

### Ementa

Sopa de Nabijas  
Melão c/ presunto  
Papaia c/ Queijo Fresco  
Filetes de Polvo c/ Arroz de Polvo  
Filetes de Peixe Espada preto  
Cabrito do Gerês assado no Forno  
Vitela Barrosã assada no forno

NOTA: Sujeito a Reserva e Confirmação Previa da  
ementa escolhida.

### Ceia de Fim de Ano

#### Welcome Drink

Serviço Volante de Aperitivo no Bar Jardim:  
Canapés de Salmão fumado, Caviar, Paté, Queijo Fresco  
e Salgadinhos Variados

#### Menu

Consommé de Aves  
Gambas Panadas c/Salada à Maitre Hotel  
Corta Sabores (?)  
Tornedó à Universal

#### Bolo Folhado Francês

#### Buffet de Sobremesas

Bolo Rei, Pão de ló, Torta de laranja, Pudim, Rabanadas,  
Pêra Bebeda, Salada de Fruta e Centro de Fruta natural  
Manga, Ananás, Uvas, Banana, Kiwi, Maçã, Pêra e  
Laranja, Tábua de Queijos

#### Vinhos

Verde Branco e Tinto (Selecção do Hotel)  
Maduro Branco e Tinto (Selecção do Hotel)

#### Digestivos

Whisky novo e de 12 anos, Aguardente Velha, Licores,  
Portos e Café

A Administração da Empresa Hoteleira do Gerês  
deseja-vos um Próspero ano de 2013



Hotel Universal / reservasuniversal@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 917 890 361  
Hotel das Termas / reservastermas@ehgeres.com - Telf.: 253 390 220 / 912 261 427  
Hotel Apartamentos Gerês Ribeiro / reservasribeiro@ehgeres.com - Telf.: 253 900 060 / 912 261 428





**mcservice**  
*Boas Festas*

Tudo o que precisa, a mcservice  
 • computadores  
 • ipods  
 • tablets  
 • e os mais diversos acessórios

r. luis antónio correia, nº 70 braga | tel. 253 678 646  
 geral@mcservice.pt | www.mcservice.pt

Apple Authorised Reseller

## Farmácia Entre-as-Pontes Unipessoal

Direcção Técnica: Dra. Gisela Maria Amoreira Martins

*Deseja aos seus clientes  
e amigos Festas Felizes*

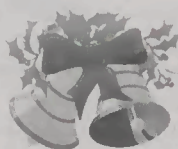


Paredes - 4845 Rio Caldo - Tel. 253 391 485

## Casa Almeida



A maior  
 A mais antiga  
 A mais distinta  
 A mais personalizada



*Aos nossos clientes e amigos desejamos Festas Felizes*

Av. Manuel Francisco da Costa, 135  
 4845-067 Vila do Gerês



## Restaurante

## Abadia



### ESPECIALIDADES:

- Bacalhau à Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos  
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

**Salas c/ capacidade para 700 pessoas**

Marcações pelos telefones 253 371 171 / 253 371 139

## Comércio SABELA

(Antigo Comércio Silva)



**Faça aqui as suas compras  
de Natal.**

*A gerência de Andreia Araújo Ferreira deseja  
aos seus clientes e amigos Boas Festas de Natal e um 2013 risonho.*

Bubaces Riocaldo LOBIOS

Telf. 0034 988 448 208



Clínica Médico - Dentária do Heroísmo

Direcção Clínica: Dra. Cláudia Moura

• ESTOMATOLOGIA / MEDICINA DENTÁRIA  
 Implantes / Ortodontia  
 Próteses / Branqueamento

• CLÍNICA GERAL / DOMICÍLIOS  
 • CIRURGIA / MEDICINA DA DOR  
 • CARDIOLOGIA / DIABETES  
 • OFTALMOLOGIA / OTORRINO  
 • ORTOPEDIA  
 • PSIQUIATRIA / PEDOPSIQUIATRIA

• PSICOLOGIA  
 • NUTRIÇÃO / TERAPIA DA FALA  
 • ACUPUNCTURA / ENFERMAGEM  
 • CESSAÇÃO TABÁGICA  
 • OUTRAS ESPECIALIDADES



Rua do Heroísmo, 139-A  
 4300-258 Porto  
 Telef. 225 366 489

Próximo da estação  
da Campanhã

*Deseja aos seus estimados pacientes e amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo*



## Conto de Natal

## OS SONHOS PERFUMADOS DE FLOR DE MATO DA PRINCESA JOANA

*À minha sobrinha Joana, a quem a música embala os sonhos que a flor do mato perfuma antes do amanhecer.*

Corria o ano de oitocentos e oitenta pelas ruelas de Parata das Seis Portas. A Princesa Joana passava normalmente os dias encerrada na sua cela a escutar as histórias aborrecidas que a sua tia macilenta amiúde lhe contava. Quando a tia estava cansada de falar e se ausentava, Joana ficava na sua solidão, indo sentar-se numa das namoradeiras da janela, de onde observava cada movimento da natureza envolvente e segredava coisas maravilhosas às estrelas que lhe vinham povoar o céu.

Mas, quando conseguia baixar o manípulo da porta, escapulia-se para o jardim para conversar com as rosas e barafustar com as borboletas que se atreviam a pisar o coração às flores para lhes sugar o perfume e o pó delicioso e inebriante.

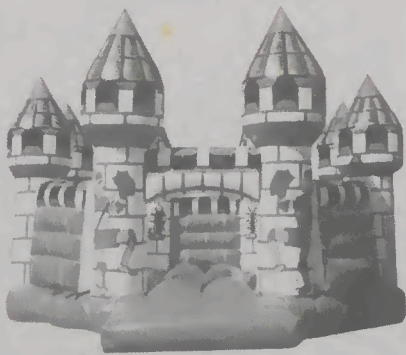
Um dia, em plena Primavera, Joana agastou-se com a borboleta branca que já tinha amarelecido a poisar em todas as pimpinelas residentes na berma do Ribeiro da Colmeia. Porque as flores eram todas dela e porque sabe-se lá em que sítios a borboleta se teria atrevido antes a pôr as patas. Riu-se a borboleta branca. E empreendeu uma dança de reviravoltas alongadas por cima das roseiras. A Joana quis castigá-la, mas tropeçou na roseira de flores vermelhas, que lhe cravou um dos seus espinhos mais enganchados no joelho direito. A Princesa Joana deu o desprezo à borboleta e ajoelhou-se na perna esquerda para limpar com a mão a gota de sangue que saía do pequeno rasgão da pele. Bastou um pouco de saliva logo enxugada pela bainha interior do vestido de seda. A manaquejar, devagarinho, foi lavar as pinturas da perna e da roupa ao Ribeiro do Cascalhal.

Debruçou-se no penedo da Concha Funda e atirou a mão para colher um pouco de líquido. Escorregou na pedra lisa para dentro da água. Valeu-lhe a tempo o degrau talhado no rochedo, enquanto o vento atrevido brincou a pôr-lhe a descoberto as rendinhas brancas. Fez marcha atrás e trocou de direção. Com os pés na água foi fácil limpar os vestígios do joelho ferido. Amarrotou o vestido pelo interior da pregas macias e fê-lo beber um golo de água para lavar as pinturas. Um pouco molhada, mas novinha como antes, regressou ao Castelo, onde a esperava a Fada Madrinha, que apanhou um susto ao vê-la entrar, ciente de que levaria um grande raspanete da Rainha por não ter acompanhado a Princesa Joana no seu passeio pelos bosques ajardinados. Joana voltou para o quarto e recostou-se para disfarçar a dorzita que lhe vinha de baixo.

Não tardou muito tempo que não estivesse a fazer uma grande viagem por melhores tempos, suspensa das asas do seu garrano castanho e patudo, por aqueles espaços maravilhosos que eram todos propriedades dos seus grandes domínios que sabia certos no testamento inútil do Rei seu pai. Porque Joana era filha única, sem mais pretendentes ao trono do Reino de Parata das Seis Portas. Não fosse o diabo tecê-las, só precisava de proteção absoluta e que os vassallos do Rei Ataúlfo não se deixassem vencer por

algun ambicioso usurpador.

De voo levantado na plataforma da meia encosta de Além, em ziguezague serpenteou pelos Amarelais, passou a má Portela, picou para o topo da Gancha, amainou para o Salgueiro, regrediu para Ervedeiro, passando por Padoselos, descortinou os limites de Porta Rabiça até Riabô e voltou à meia encosta de onde partira.



Naquela suavidade primaveril, estava tudo calmo. Era assim que Joana apreciava a paz costumeira do seu Reino. Num instante em que o garrano alado se poisara para mordiscar flores de mato perto da Cerca dos Monges Pretos, ela observou os hábitos sombrios repuxados para a cintura e descaídos por cima do cinturão grosso de couro roçado, a descobrirem as canelas atarefadas no plantio das couves galegas. Habitados a olhar o céu, os freires enterraram a cabeça no capuz para protegerem o olhar da beleza voadora e palpitante. No Salgueiro, fugira-lhe a mãozita direita da rédea tensa para proteger o ouvido. É que no penedo grande, antigo habitáculo de mours encantadas, um converso magricelas, de traje esburacado, animava o pastar bravio das cabras matreiras ao som da sua flauta rústica.

- Vou dizer à Fada Madrinha que mande vir este Músico ao Castelo para me ensinar todas as melodias que estes céus e os ermitas mais velhos da abadia lhe ensinaram.

As cabritas puseram-se a rodopiar e a fazer piruetas. Os parceiros despegaram o focinho do mato macio e levantaram as antenas para o alto. Juntaram-se às namoradinhas na dança frenética, sob o olhar estranhado das mães preocupadas. Um antenas muito grandes e muito pretas levantaram-se no meio do rebanho, ao mesmo tempo que uma voz roufenha de macho fedorento apelava ao siso perfeito para que não fossem despertados a cobiça e o apetite de algum lobo tresloucado de fome.

Neste devaneio de felicidade agreste, a Princesa nem deu pela conta que um cavalo branco matava a sede no charco limpo da Fontinha. Um cavaleiro jovem afagava-lhe a crina e preocupava-se que o magnífico animal não emborcasse beberagem lamacenta. Logo que o bicho levantou a cabeça e sacudi a cabeleira, um relincho feliz anunciou que era o momento de montar para descerem ao Reino das montanhas búrrias em busca da donzela a quem tinham pintado o nome nas estrelas.

A porta do quarto da princesa escancarou-se com um solavanco enorme. A figura portentosa da Rainha

Ludrice aproximou-se do leite frágil da menina. Um beijo esborrachado sacudi o rosto meiguinho da Princesa.

- De manhã não se dorme. O almoço está na mesa.

Quando a Rainha deu meia volta, Joana sentou-se descomposta, com o lençol a fingir que a cobria. Um cheirinho a alecrim, manjerico e hortelã anunciava que a morena cozinheira Petrela se tinha esmerado no manuseio das ervas aromáticas. Joana tapou-se e perseguiu os perfumes até à grande mesa de jantar.

Enquanto se deliciava com os manjares suculentos, deixou entrar pelos ouvidos a coscuvilhice que a dama de companhia confidenciava à Fada Madrinha. Um cavaleiro jovem apresentara-se ao sentinela de Porta Levada, referindo a sua missão pacífica e romântica de cultivador de sonhos. Para que não houvesse dúvida da sua boa fé, entregou a espada ao guardião do portal, que lhe recomendou circulasse sem levantar suspeitas junto dos guerreiros disfarçados de cultivadores de hortas. O cavaleiro parava de quando em vez junto de um portão bem farejado pelo seu cavalo branco. O animal, sempre sempre, abanava a cabeça, sacudia a crina e dava meia volta. Só diante do portal do Castelo ficou inerte, como adormecido, farejando impercetivelmente o perfume suave de mato, esperando que o seu dono se deixasse contaminar por tal veneno que lhe atordoasse a mente e lhe atingisse o coração. Rompeu a pesquisa quando a Dama de Companhia bateu as palmas para escorraçar os dois visitantes, antes que os vigias distraídos a jogar os dados se apercebessem da situação. Com a mesma paz que tinham chegado a montada e o cavaleiro, ambos fazendo vénia, afastaram-se sem outro gesto ou réplica. Foram direitos a Porta Foz, tendo-se logo embrenhado no bosque, sem mais serem vistos.

A Fada Madrinha mostrou-se muito agastada com a Dama de Companhia, por esta lhe ter estragado a magia que tanto tempo lhe custara a arquitetar. Nem acabou de comer. Saltou para o dorso da égua desmazelada, que sacudia a cauda ao sabor do feno macio dos lameiros inclinados das Arribais. Esgueirou-se por

Porta Meixeira, saída reservada para os seus encantamentos. Percorreu carreiros e calçadas na sua montada intrépida, enquanto esvaziava o barril que levava muitos anos a encher de perfume de flor de mato. Espargiu e borrifou por todo o lado, até que a torneira do pipo verteu a última gota. Por Porta Lobo, foi-se para de onde viera.

A Fada Madrinha tremeu de susto ao atravessar o patamar do Castelo. Não esperava que o Rei Ataúlfo tivesse regressado com os seus vassallos da caçada ao javali pelos córregos da serrania búrria, e à cabra montês refugiada nas penedias de Castromalo. Sentira-se arrastado por um perfume especial. Só parou quando bateu com o nariz na porta da cela da Princesa Joana, que mais o inebriou com um abraço estreitadíssimo e dois beijos muito saborosos.

Não passaram muitos dias sem que de novo aparecesse o jovem esbelto, de espada resplandecente, na sela do seu cavalo branco, à porta do Castelo. Nesse fim de tarde, Joana estava a desfolhar os sonhos, admirando o rubor do sol que ia mergulhando mansamente no porto de Mazende. Quando o cavalo maltratou o portal do Castelo com três pancadas do casco da sua pata direita dianteira, Joana sentiu-se sacudida do devaneio.

- Quem procurais, Jovem Cavaleiro atrevido?

- Sonhos perfumados de flor de mato trouxeram-me em busca de uma donzela que o meu coração elegeu para sua rainha.

- Não sei se a encontrareis neste Castelo... - disse Joana com suave fingimento.

Mas a cada entardecer aparecia o Príncipe Encantado ao portão do Castelo ou na bruma dos carvalhais e dos soutos. Até que se enamoraram.

A Princesa Joana escreveu o resto desta história.

Só falta referir que o ermitão flautista, escondido no meio do arvoredado, embalava muitas vezes o idílio, com as melodias que lhe vinham sendo repetidas pelas águas, as vezes mansas, outras turbulentas, choradas de felicidade e tristeza pela divindade Návia.

Adelino Domingues

## Talho BENFICA

De:

Pedro Miguel Brás Lopes, Unipessoal, Lda.

Especialidades: Carne Barrosã e Cabrito da Serra

Aos estimados clientes e amigos desejamos  
Festas Felizes



Largo do Terreiro, 204 - 4720-633 Bouro Sta. Maria - Amares  
Telem.: 965 329 377 - Telef. 253 377 610





## A Junta de Freguesia de Carvalhoira

TERRAS DE BOURO



*deseja aos seus conterrâneos  
um Santo Natal  
e Feliz Ano Novo*

# Adelaide Hotel

DE — *Maria Adelaide Ribeiro*



*Aos nossos clientes e amigos desejamos  
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

**ABERTO TODO O ANO**

Telefone 253 390 020

4845 GERÊS



## A Junta de Freguesia de Vilar da Veiga

TERRAS DE BOURO

*deseja aos seus conterrâneos  
um Santo Natal  
e Feliz Ano Novo*



# JOSÉ FIRMINO

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



*Deseja aos seus estimados clientes e  
amigos Boas Festas de Natal e Ano  
Novo Próspero*

PAREDES - 4845 RIO CALDO

TELEF. 253 390 140 - FAX 253 390 401

TELEM. 933 901 400

# TALHO NOVO

DE — *Avelino Joaquim Antunes Martins*



COMERCIANTE DE GADO VIVO



*Aos nossos estimados  
clientes e amigos desejamos  
Boas Festas de Natal e Ano  
Novo Feliz*



Paredes - Rio Caldo - Telem. 936 384 939 - 4845 GERÊS

# Pensão Rio-Homem

Herdeiros de José Almeida Antunes

**CAFÉ - SNACK-BAR - RESIDENCIAL  
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - REUNIÕES**

*Desejamos aos nossos estimados clientes e  
amigos um Santo Natal e Feliz Ano Novo*

Telefone 253 351 136

Av. Dr. Paulo Marcelino • 4840-100 TERRAS DE BOURO







## Junta de Freguesia de Cibões

TERRAS DE BOURO



*desejamos a todos os nossos  
conterrâneos residentes e  
ausentes um Feliz Natal  
e Próspero Ano Novo*



## A Junta de Freguesia de Moimenta

TERRAS DE BOURO



*a todos os seus estimados  
conterrâneos deseja um  
Bom Natal e Ano Novo Próspero.*



## Artesanato do Gerês

de: António Pimenta Sousa Carvalho



*Todo o trabalho  
em madeira*

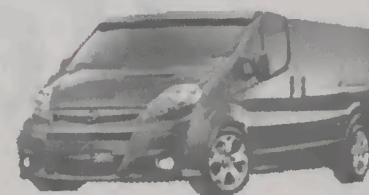
*Aos seus clientes e amigos  
deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

AVENIDA 20 DE JUNHO, 45 - 4845-067 VILA DO GERÊS  
TEL. 253 391 618 - TLM. 914 337 723



Funerária  
Casa Hortas, Lda

**DESDE 1890**



*Deseja a todos os clientes e amigos um  
Feliz e Santo Natal e um Próspero Ano  
Novo*

**Funerária:** - Auto Fúnebre único e moderno; Urnas de toda a qualidade; Trasladações de todo o País e Estrangeiro; Cremações; Sepulturas e Jazigos em Mármore e Granito; Tratamos de toda a documentação da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações; Tratamos de subsídios de todas as instituições estrangeiras; Todo o tipo de arranjos Florais; Serviço gratuito de água e café; Aquecimento e refrigeração de capelas e casas; Tenda Funerária para cobertura de cemitérios; Amplificador sonoro para projecção de som.

**Ornamentação de Andores**

**Cruzes pascais**

Parada, rua 1, n.º 48 \* 4845-023 Rio Caldo

Tel. 253 3910 52 Tlm: 914 659 474/916 996 323



## A Junta de Freguesia de Rossas

VIEIRA DO MINHO



*Aos prezados conterrâneos residentes  
e ausentes deseja  
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo*

## Café Uidoeiro

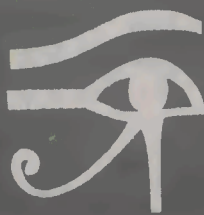
De: Maria Fernanda Silva Dias



**Festas Felizes**

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 253 391 352 - 4845 Gerês



**DR. HOUSE**  
especialidades Italianas café

*Boas  
Festas*



Rua Professor Carlos Teixeira n.º 4 - Edifício Olmar II  
4850-521 Vieira do Minho  
Tlm. 912 058 964 - Telf. 253 645 008

## Pensão Manuel Pires



*Deseja  
Festas  
Felizes*

TELEF. 253 391 139

PEREIRÓ - VILAR DA VEIGA





**mecagrímio**  
máquinas e alfiar agrícolas

*Aos nossos prezados clientes e amigos  
desejamos um Santo e Feliz Natal  
e Próspero Ano Novo*



 **Kubota**  
Agricultura e Jardim

STAND:  
Praça do Comércio, 27/32  
4700-370 BRAGA  
E-mail: mecagrímio-1@hotmail.com

ESCRITÓRIO: 253 200 480  
PEÇAS: 253 200 484  
FAX: 253 200 489  
TELEM: 916 865 650

OFICINA e PEÇAS:  
Quinta do Carreiro, lote 7 - Frossos  
4700-154 BRAGA  
Tel: 253 673 004



ÁGUAS DO GERÊS  
HOTEL, TERMAS E SPA



## Ementa de Reveillon 2012/13

Vichyssoise  
Alho Francês com Camarão

\*\*\*

Filete de Robalo  
com Espuma de batata e Salada de Rúcula

\*\*\*

Shot de Abacaxi com Hortelã

\*\*\*

Naquinho de Vitela Barrosã  
com Risotto de Cogumelos

\*\*\*

Sobremesa  
Pudim Abade de Priscos  
com Sorbet de Limão e Coulis de Toranja

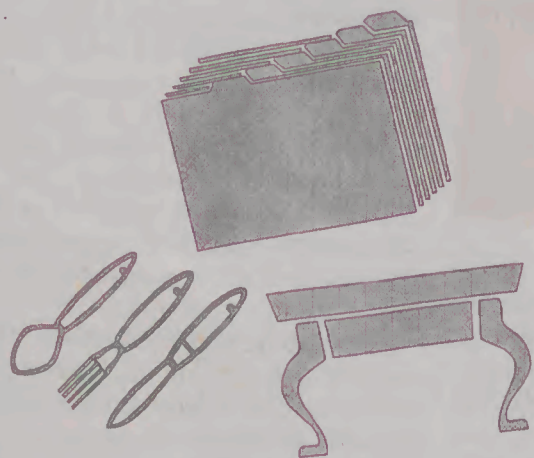
### Bebidas Incluídas:

Vinhos, Água Mineral, Cerveja Nacional e Refrigerantes (cápsula)  
Verde Branco: Solar das Bouças / Douro Tinto: Lagarada

A Empresa das Águas do Gerês  
deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas



Águas do Gerês - Hotel\*\*\*, Termas & Spa . Av. Manuel Francisco da Costa, 156 4845-067 Vila do Gerês  
TEL. 253 390190 . Fax 253 390199 Email: [hotelreservas@aguasdogeres.pt](mailto:hotelreservas@aguasdogeres.pt) [www.aguasdogeres.pt](http://www.aguasdogeres.pt)



# Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos  
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

## José Maria da Silva Pereira e Filhos

*Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos  
um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades*



CERDEIRONHAS

TEL. 253 647 224

4850 VIEIRA DO MINHO



## Conto de Natal

# O AMOR É CEGO?

As tuas mãos ainda não tocaram nas minhas e eu já as sinto. O teu perfume ainda não se encontrou com o meu e eu já o cheiro. Mesmo sendo invisível consigo ver-te antes dos outros. Acreditem...

Por seres cega, como eu, e por isso também não veres, sei que, como me acontece a mim, consegues identificar-me em segundos, no meio de uma multidão. Sei...

Somos ambos cegos! E depois? Qual é a diferença entre nós e as pessoas "normais"?

A maioria pensa que quem como nós, não possui a visão, não vê: Errado! Claro que vemos...

Apenas olhamos e sentimos de forma diferente, da mesma forma aparentemente confusa que há sonhos que têm sabor e, que não há dois beijos iguais.

Lembro-me de quando te conheci, no átrio da Universidade, onde a Professora, desesperada por ninguém vir buscar os seus dois alunos cegos nos pediu que ficássemos ali há espera, lado a lado e de mão dada.

Se já antes me perdera de amor pelo som do teu andar e pelo balanço doce da tua voz quando te ouvia na sala de aula ou no refeitório, quando toquei na tua mão enamorei-me de vez!

*(Recordo que a professora voltou passados uns cinco minutos e que foi a custo que larguei a tua mão... Não mais saíste do meu coração, do meu espaço e do meu sonho).*

Começámos nesse dia, de mansinho, sem quase darmos conta, a namorar!

Apesar de não olharmos, como vocês, o sentido e a ditadura do tempo, a lucidez do sorriso das pessoas ou a cor que pinta o céu, percebemos ao primeiro alisar de pele que para nenhum dos dois fazia sentido não vivermos na mesma casa. Depressa nos apaixonamos. Depressa nos casamos.

Perguntam-me como pude casar com uma mulher que nunca vi?

Sequer sei se és branca, preta ou mulata. Se és bonita ou feia? A ti também te questionam o mesmo! Seguramente...

As pessoas acham que como vêm o mundo a cores e não vivem numa imensa escuridão como nós, sabem mais do amor porque não percebem que são os corações que namoram! Que as emoções não têm pigmentação ou reflexos, apenas saudade, presente e futuro?

Os cegos valorizam as pessoas pelo que são e não pelo que aparentam ser. Pelo carácter, timbre da voz e até pelo silêncio entre as palavras certas. Para nós, o exterior dos outros, não passa de espuma ou folhas que bailam ao vento sem direcção ou compasso. Simplesmente não existem ou importam na nossa vida.

Qual é a diferença entre amar com os dedos ou com os olhos, se afinal basta-me a tua pele e o teu cheiro para que me encontre e suba ao mais alto dos sonhos.

Amo-te, diariamente e em braille e tu és tudo aquilo que eu quero!

Através de ti, leio o mundo! Tu fazes o mesmo. Tocas na minha pele, no meu cabelo. Descobres-me, reinventando-me todos os dias!

casais desta cidade, não precisando de acender a luz para que nos possamos ver. Costumamos dizer aos nossos amigos, a brincar, que poupamos muito dinheiro em electricidade por não termos necessidade de aceder as lâmpadas da casa!

Basta uma gargalhada, principalmente a tua, e tudo, para nós se ilumina!

Um dia disseste-me que mesmo

mundo e nós continuaremos juntos. Tenho a certeza!

Apesar de, como todas as pessoas, os cegos também chorarem, o nosso amor é um amor sem lágrimas solitárias e individuais!

Lembro-me que um dia prometemos um ao outro que se alguma vez um de nós tivesse de chorar, dividiríamos as lágrimas a meio e que tu me recordaste esta promessa ao ouvido, quando verti uma lágrima, naquele final de tarde em que estavas no nosso sofá não apenas à minha espera, mas radiante para me dizer que estavas grávida! Que íamos ser Pais!

Hoje soubemos que será uma menina. A médica disse-nos que não terá problemas de visão. Que iríamos ter dois olhos muito bonitos e abertos em nossa casa.

O tempo não é vadio. Corre devagar e sem pressas para quem, como nós, sobretudo, sente sentindo!

Para lá do entrelaçar dos nossos dedos e do relógio de parede que vai dando sinal de vida de quinze em quinze minutos, o tempo lá fora corre sem parar.

A televisão não fala de amor. Fala de crise, de guerras, de violência e de corrupção, razão porque está quase sempre desligada.

Ouvimos música, quase sempre clássica. Eu prefiro Bach. Tu, Chopin.

Amanhã é Natal: Teremos família e amigos em casa: Amanhã é Natal!

Para o ano haverá uma menina Jesus a gatinhar pela nossa casa. Para nós, a Manuela, será a maior das estrelas da cidade, superior às que dizem haver no céu estrelar!

Vamos conseguir ver a nossa filha com a ponta dos nossos dedos. Ler-lhe o sorriso com a palma da mão. Fazê-la feliz vida fora.

Ensinar-lhe-emos que o amor não é cego e que se um dia, ela chorar, queremos que as suas lágrimas sejam divididas, em três partes iguais, por Ela, pelo Pai e pela Mãe!

Quase meia-noite. Lá fora o bulício da cidade vai perdendo o fulgor. O gato da vizinha há muito que deixou de se ouvir. Encosto a minha face à vidraça e sinto-lhe o vidro macio. O frio que corta a urbe não consegue entrar pela nossa janela e muito menos o nosso coração.

Bebemos o último chá. Damos as mãos e partilhamos uma fatia de bolo-rei, oferta surpresa dos teus alunos. Desligas a música que se ouvia como um sussurro. Era o teu Chopin que cantava com os dedos...

Abraço-te e beijo-te a barriga. Afago-a que se fosse o cabelo da minha mãe. Digo boa noite à Manuela!

Ris e afagas-me o rosto. Dizes-me que estou cada vez mais bonito. Retribuo: tu também!

Vamos para a cama felizes e com a certeza que o Natal, como o amor, não é cego!

António Brazão



A cegueira não é, nem pode ser, uma mordalha ao amor! Apenas nos obriga a uma entrega maior e de dimensão estrelar. Acreditem!

Os nossos dias correm de uma forma diferente das vossas. Correm como o rio grande para o Mar. Sem pressas ou direcção rectilínea. As nossas pontes, as pontes entre nós e os outros, têm sempre como principal pilar a intuição superior da cegueira, sendo as nossas bengalas os nossos olhos, que tiritam no chão duro e frio, sem queixas ou azedumes, porque o caminho de um cego faz-se caminhando, centímetro a centímetro, passo a passo.

Pela manhã começamos a olhar um para o outro, pois tomamos o pequeno-almoço ao compasso e ao sabor do roçar dos nossos dedos. Depois, saímos para a rua e vamos trabalhar como fazem as outras pessoas. Eu, atendo telefones na Camara Municipal e tenho na memória milhares de números, tu ensinas na escola para meninos cegos.

No final do dia regressamos a casa como, também, fazem centenas de

que quisesses não conseguirias deixar de gostar de mim, porque o coração, quando nos apaixonamos, perdia-nos o respeito! Tinhas razão, porque contigo aprendi também que quando gostamos o coração não nos tem respeito nenhum! Absolutamente nenhum!

Amo-te!

A propósito, um colega disse-me no outro dia que a Manuela, (este vai ser o nome da nossa filha), me vai ensinar as cores, as formas e a arquitectura da cidade!

Expliquei-lhe que quem não vê, talvez por necessitar diariamente de exponenciar os outros sentidos, provavelmente consegue sentir de forma muito mais intensa a materialidade que nos rodeia. Acho que ele não entendeu...

Da mesma forma que os pássaros não morrem a meio do voo, o nosso amor apenas morrerá no fim! Apenas quando perdermos a capacidade de sentir aquilo em que tocamos, sejam objectos ou pessoas, acontecerá o último dos nossos sopros!

Vão passar todos os Natais do



# Vieira do Minho

## Em Vieira já se respira o Natal...



A vila de Vieira do Minho já está a viver o espírito natalício, como o demonstram os inúmeros motivos e enfeites desta quadra ímpar que ornamentam as varandas e janelas dos edifícios, os jardins públicos, as escolas e estabelecimentos comerciais. Na Casa-Mãe que são os Paços do Concelho, a atraente exposição de Natal

lá patente é o exemplo da força do trabalho comunitário, já que envolveu diversas instituições, como o Espaço Conviver, projecto Incluir, Misericórdia de Vieira do Minho, Centros Sociais e Paroquiais de Rossas, Ribeira Cávado, Anissó, Vieira do Minho, Associação de S. Gens - Salamonde, Associação de

Defesa dos Interesses de Rossas, Jardins de Infância de Guilhofrei, Rossas, Universidade Sénior, Casa Museu Adelino Ângelo, Curso de Turismo Ambiental e Rural, Atelier de Ocupação dos Tempos Livres dos Idosos de Tabuaças e ADIV - curso de Geriatria.

Mas na Casa Museu Adelino Ângelo também poderão ser admirados uma exposição de trabalhos dos alunos da Universidade Sénior e uma colecção de trabalhos do artista Gil Rocha que interpreta o seu conceito da Sagrada Família. O artesão vieirense Luís Pereira, por sua vez, apresenta também um interessante exposição de presépios que, tal como os outros motivos natalícios, dão um toque de magia e originalidade a esta quadra festiva.

- **Nos Paços do Concelho**, vai realizar-se amanhã, dia 21 do corrente, às 10,30 h, uma hasta pública para venda de dois prédios rústicos em Sainhas, no lugar de Pombal, Rossas e a "Coutada Grande ou Bouça Velha" em Real, Tabuaças.

## Centro de Convívio em Parada de Bouro

Destinando a combater a solidão dos idosos, a freguesia de Parada de Bouro passou a contar com um Centro de Convívio e Lazer nas instalações da antiga escola primária daquela freguesia.

O acto inaugural foi presidido pelo Presidente do Município vieirense, Jorge Dantas, para quem aquela infraestrutura constitui como que "uma segunda casa para muitos idosos, onde podem encontrar os seus amigos, realizar actividades, passear e aprender coisas novas", além de serem também "uma forma de combater a solidão e o isolamento e de promover a troca de experiências".

Após o descerramento da placa comemorativa, exibiu-se um grupo de idosos da Associação Expressão do Passado (Romeiros de Parada), seguindo-se um lanche de confraternização entre idosos, autarcas e pessoal técnico, tendo ficado estabelecido que esta louvável iniciativa irá funcionar todas as 3<sup>as</sup> feiras, da parte de tarde.

## Handdicava 2012

No Pavilhão Municipal Prof. Aníbal Nascimento, realizou-se, no dia 4 deste mês, o "Handdicava" 2012 que incluiu o 6<sup>o</sup> Encontro Experimental de Andebol e o Torneio Cava, no âmbito das comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, do 7<sup>o</sup> aniversário do CAVA e no 22<sup>o</sup> aniversário da ANDDI.

Neste evento estiveram presentes cerca de 80 participantes pertencentes a várias instituições do norte do país, como o CARPO - Touguinha (Vila do Conde), o Clube CERFIFAF (Fafe), CERCIGUI (Guimarães), APPACDM - Gaia, MADI (Vila do Conde) e alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (Póvoa de Lanhoso) e da Escola EB/S Vieira de Araújo, desta vila. Presentes também os atletas internacionais do ABC de Braga José Rolo, José Ricardo Costa e Luís Bogas que, além de interagirem, arbitraram alguns jogos disputados, donde saiu vencedora a equipa do Clube Gaia que bateu o Clube CERFIFAF por 9-6.

## Apoio financeiro ao turismo

Destinada aos agentes de turismo e visando esclarecer os empresários sobre dúvidas relacionadas com as soluções de financiamento para o turismo ao nível dos

sistemas de incentivos do QREN, dos fundos de capital de risco e dos novos mecanismos de acesso ao crédito realizou-se, em 18 do corrente, no salão nobre do

Município, uma sessão de informação sobre essa temática, numa parceria entre o executivo vieirense e O Turismo do Porto e Norte de Portugal.

## Menos freguesias?

Desde o início do processo, foi clara a não concordância dos autarcas vieirenses - Câmara, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesias - com a redução de freguesias neste concelho, 21 no seu todo.

Procurando sensibilizar para os seus argumentos os deputados da Assembleia da

República, o chefe do executivo vieirense, Jorge Dantas, enviou uma carta a todos os deputados do Parlamento, a apelar para que tivessem em atenção as razões invocadas pelos vieirenses contra a agregação de freguesias. Contudo, tais diligências não foram aceites pelos deputados do PSD e do

CDS que mantiveram a sua decisão anterior de criar as União de Freguesia de Anissó/ Soutelo; Anjos/Vilarchão; Cova/ Ventosa; Caniçada/ Soengas; e Ruivães/ Campos, passando Vieira do Minho a dispor de menos 5 freguesias, caso tal decisão não venha a ser alterada.

## Núcleo de Desporto Adaptado

O CAVA - Clube de Amigos de Vieira aprovou, em recente assembleia geral, a criação do Núcleo de Desporto Adaptado, cuja principal actividade será fomentar e organizar a prática de actividades desportivas por pessoas portadoras de deficiência residentes neste concelho. Esse Núcleo terá uma equipa coordenadora será constituída pelo presi-

dente do CAVA, um professor de Educação Física e Desporto, além de um fisioterapeuta.

Nessa mesma assembleia geral, foi aprovado o plano de actividades para 2013 e eleitos os novos corpos sociais do CAVA, fazendo parte da direcção, Filipe de Oliveira, Fernando Costa, Daniel Silva, Nuno Gonçalves e Jorge Silva; Marco Dias, Tiago Padilha e Luis Silva integram a assem-

bleia geral, enquanto o conselho fiscal é formado por Vitor Silva, Silvério Fernandes e José Carvalho. O Departamento Desportivo é composto por Manuel Silva, Jorge Pereira e Micael Gonçalves; Fábio Ramalho, João Rocha e Rui Silva compõem o Departamento Cultural e Social.

## Natal com Cultura

Na tarde do dia 19 do corrente, na Casa Museu Adelino Ângelo realizou-se uma conferência alusiva a Natal, subordinada ao tema: "Natal - experiência de Deus?", apresentada pelo Pe. Luís Miguel Figueiredo,

presidente da Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã.

Entretanto, dias antes, o auditório municipal acolheu a IV Gala dos Pequenos Cantores de Vieira do Minho, participada por cerca de 240

alunos do Centro Escolar Dr. Domingos de Abreu, Centro Escolar do Cávado, EB1 de Guilhofrei e de Rossas, além da Academia de Música Valentim Moreira de Sá - pólo de Vieira do Minho.

Edifício  
**PARQUE  
CENTER**

Compre  
qualidade...  
com tudo  
à sua volta!



**Apartamentos T2 e T3  
e Lojas Comerciais**  
junto ao BragaParque, a dois  
passos da UM, do Hospital  
e do Centro de Nanotecnologia

Temos as melhores soluções  
de **venda ou arrendamento...**  
Aceitamos permutas.  
Consulte-nos!



Um empreendimento  
projectado a pensar no seu  
conforto e segurança.  
**Visite-nos!**

Excelentes oportunidades!

**Rendas desde 400€**      **Vendas desde 118.400€**



Informações  
253 278 380 | 962415 730  
comercial@rodriguesenevoa.pt

Sede  
253 278 170  
geral@rodriguesenevoa.pt



Festas Felizes

**R&N**

Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt



# S. João do Campo

## Festa da Senhora da Conceição

Mais uma vez, os antigos habitantes de Vilarinho da Furna não deixaram ficar esquecida a homenagem anual que continuam a prestar à sua sempre excelsa padroeira, a Senhora da Conceição, contando até este ano com a preciosa colaboração de S. Pedro que a todos brindou com um esplêndido dia de sol.

Como de costume, as cerimónias religiosas tiveram início no Calvário do Outeiro, donde sairia a procissão em direcção à igreja paroquial, após a qual foi celebrada a Missa Solene, solenizada pelo Coro da Banda Musical de Carvalheira. Findas a Eucaristia, de novo o andor da padroeira de Vilarinho da Furna regressou ao Calvário do Outeiro, cuja imagem é aí recolhida ao



longo do ano. A Banda de Carvalheira, com os seus acordes melodiosos, animou a festa, entre o estralejar de foguetes num dia tão especial e tão querido para aquelas

gentes que, ao almoço-convívio, não deixaram de saborear os paladares inesquecíveis da "Cabra à moda de Vilarinho"...

## Jornada de Soberania Alimentar

Com o objectivo de proporcionar aos agricultores os conhecimentos necessários para que possam coloca-los em prática nas suas lides agrícolas, a Associação Recreativa e Cultural desta freguesia promoveu, no dia 9 do mês corrente, a II Jornada de Soberania Alimentar que, da parte de manhã, se ocupou

dos seguintes temas: "Os usos das plantas medicinais", apresentado pelo fitoterapeuta António Gomes e "Oficina de recolha, limpeza e conservação de sementes" por Graça Ribeiro e José Miguel Fonseca, da Associação Colher para Semear.

Da parte de tarde, Joana Costa e Yassine Benderra

apresentaram "Permacultura no campo" e Manuel Martins ocupou-se da "Introdução à Fruticultura: planeamento do pomar e métodos de enxertia". A encerrar a Jornada, houve uma Feira de troca de garfos e sementes e a mostra das variedades regionais de pereiras e macieiras.

## Reflorestação muito participada



Conforme havíamos noticiado, a iniciativa do Movimento "Plantar com gosto, florestar o futuro" organizando, em 24 de Novembro, uma acção de reflorestação da zona da Pereira, nesta freguesia, revestiu-se de pelo êxito, atingindo, assim, os seus objectivos.

Na verdade, ao desafio lançado por aquele Movimento responderam 90 voluntários vindos das mais diversas partes do país, como Braga, Porto e Vila Real, entre outras, que ao longo do dia procederam à plantação de mil árvores autóctones, como o carvalho, castanhei-

ro, padreiro, nogueira, azeiteiro, videiro e medronheiro que, a partir de agora, irão ser alvo dos cuidados dos técnicos do referido Movimento. A encerrar tão produtiva jornada ecológica, no final dos trabalhos foi servido, a todos os participantes, um suculento "Caldo do pote".

De recordar que, nesta acção de reflorestação, deram também o seu contributo a Associação de Compartes do Campo do Gerês, a Associação Recreativa e Cultural do Campo, a Associação de Defesa da Floresta do Minho, o Município de Terras de Bouro, o Movimento Terra Queimada e a Coordenação Concelhia de Terras de Bouro da AMO Portugal.

## Falecimento

No dia 13 do mês em curso, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia, o nosso

conterrâneo, sr. José Antunes Barroso, de 49 anos, filho do nosso assinante sr. José Maria Barroso, a quem, tal como à restante

família, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

# Vilar da Veiga

## No tempo das matanças...

Mantendo um ritual e costume muito antigos, ainda há entre nós famílias que, em chegando os dias mais frios, aproveitam para proceder à tradicional matança do seu porqueto, como reforço da sua alimentação nestes rigorosos dias de Inverno.

Essa tradição, que deixou de ser o que já foi, pois hoje em dia são cada vez menos as casas onde se regista, dadas as mudanças entretanto operadas no sistema de vida das populações, ainda se vai praticando nalgumas casas cujos proprietários não abdicam dos paladares inconfundíveis do seu sarrabulho e respectivo fumeiro, este agora com muita procura e que, em certa medida, é uma importante achega para a



cada vez mais complicada economia familiar. E, por isso, também existe quem, deitando contas à vida, aproveite esta ocasião para fazer uma matança em maior escala, na mira de, além de reforçar, por uns tempos, a despensa dos

seus agregados familiares, com um produto eminentemente caseiro, pôr no mercado belos e atraentes exemplares de fumeiro, de muita procura pelos respectivos apreciadores, como se sabe.

## Presépios de Natal

A magia própria desta quadra natalícia que se está a viver, inclui muitas vivências e tradições que a todos, mas sobretudo aos mais jovens, muito dizem, como é o caso dos presépios, presentemente com grande proliferação um pouco por toda a parte.

Entre nós, o Agrupamento de Escuteiros "Pedra Bela" movimentou as suas três secções (Lobitos, Pioneiros e Exploradores) para construir, no interior da igreja paroquial, um belo presépio adornado com uma árvore de Natal. No adro da mesma igreja, os escuteiros ergueram

um característico presépio em que as imagens foram por eles construídas, enquanto, e com a colaboração do Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga, se procedeu também à iluminação das árvores envolventes, emprestando assim, um tom festivo nesta quadra natalícia.

## O Padre Monteiro de Covide

José Cosme

O padre António de Sousa Monteiro, mais conhecido por padre Monteiro era natural da freguesia do Bairro, Fimalicão, mas passou quase toda a sua vida a paroiar Covide, Terras de Bouro. Foi obviamente por aqui que ele ano após ano foi formando e mostrando o seu carácter e a sua personalidade. Era um homem rico de virtudes humanas, entre as quais sobressaíam a humildade e o amor aos mais necessitados. Outra característica bem evidente neste homem de Deus era o seu bom humor. Gostava muito de se divertir e ainda mais de divertir os outros e isso atraía ao seu grupo de amigos sempre os mais patuscos. Nos almoços de festas paroquiais e outras como a de S. Bento, para que gostava de ser convidado, lá se formava sempre a claqué ruidosa e alegre do Padre Monteiro. Escusado será dizer-se que no grupo predominava sempre o clero mais novo e que tudo o que o chefe dizia ou

fazia era ruidosamente aplaudido com palmas e gritos, por vezes histéricos e desproporcionados. Alguns dos colegas mais idosos, decerto roídos de ciúmes e também com um certo receio de cair no ridículo, não o procuravam directa e ostensivamente, mas também evitavam como podiam o burlesco de o esquecerem ou desprezarem. Porque desprezá-lo era desprezar um homem honesto e bom, e isso mordia-os a consciência; e era ofender um sacerdote com aura de santo, e isso era sacrilégio.

Ainda no capítulo do divertimento, área que nenhum de seus biógrafos poderá de balde esquecer ou omitir, há simplesmente que aceitar a sua natureza alegre, que era certamente uma das razões da sua grande atracção. Na verdade o padre Monteiro era uma figura de veras popular! A sua fama de homem simples e humilde, de sacerdote digno, honrado e santo correu mundo, aquele mundo restrito que ele conhecia e que o conhecia a ele. Eram três os centros que o Padre Monteiro mais frequentava e donde irra-

diava a energia da sua influência e também do seu apostolado: Covide, Terras de Bouro e Braga. O primeiro era a sua paróquia de Covide, onde foi pastor mais de trinta anos, onde baptizou, casou, ungiu, deu a comunhão, celebrou Missa, fez funerais, procissões e festas, tudo o que um pároco faz pela sua paróquia.

Abramos agora um parêntese para sublinhar alguns pontos da actividade deste sacerdote. Antes de mais não era bom orador. Tinha no entanto boa voz e bom ouvido para a música, dotes de que ele se servia para solenizar os textos litúrgicos nas solenidades de maior relevo. Nas homilias não se saía bem e eram muito longas, frequentemente substituídas pela leitura dum capítulo dum calhamaço qualquer que lá tinha. O povo não gostava e murmurava, e havia alguns que por vezes não lhe obedeciam e ele respondia-lhes à letra metendo-os publicamente a ridículo.



# Gerês

## O Gerês antigo

**C**om o presente texto, damos por concluída a transcrição dos apontamentos efectuados por "Link", célebre botânico alemão que, no Verão de 1798, se deslocou a Portugal e visitou as Caldas do Gerês, onde se dedicou, durante um mês, ao estudo da flora e da fauna locais, bem como os usos, costumes e a alimentação então observados pela população geresiana.

Esses apontamentos, recorda-se, foram traduzidos por Fernando Clara, na obra "Link", editada pela Imprensa Nacional em 2005, com a introdução e notas a cargo deste autor, elementos através dos quais se tornou possível tomar conhecimento da realidade geresiana em finais do século XVIII.

Uma série de lobos tornam esta serra insegura. Mas o mais curioso é o cabrito-montês, um animal extremamente raro nas outras serras europeias (*Capra Aegagrus Pall.*). Vimos várias destas peles e finalmente foi trazido para as Caldas um bode abatido com três anos, onde o senhor conde de Hoffmannsegg o comprou e em cuja colecção se encontra ainda a pele empalhada. O animal é maior, muito mais forte e mais musculoso do que um bode doméstico, são-no em especial as espaldas e os calcanhares. A fronte é mais alta, os cornos sobem mais empinados e são retorcidos para trás, a cauda é mais pequena. O pêlo é mais curto, espesso, de uma mistura de cinzento e castanho e muito parecido com o pêlo do veado, uma cruz negra estende-se pelo dorso e espaldas. O macho tem, como os bodes domésticos, uma barba e a fêmea não tem cornos. Fizemos cuidadosamente uma medição deste animal que de resto coincide totalmente com as descrições do escritor da *Capra Aegagrus*. Com a excepção do Gerês não se encontra em Portugal, também não sei de nenhuma notícia que tenha sido encontrado em Espanha. Não se pode de forma nenhuma saber com toda a certeza se se trata de uma cabra doméstica bastarda e degenerada ou se é um parente selvagem da cabra doméstica, agora é manifestamente diferente daquela. No entanto a última hipótese parece-me a mais provável. Não é raro encontrá-la daqui a Montalegre, é frequentemente caçada pelos habitantes e a carne é tão apreciada que o caçador, que de bom grado vendia o couro, não queria deixar ir a carne. Não é raro ver aqui o couro a cobrir os machos e os cornos expostos nas casas.



Medronhos do Gerês

Encontra-se uma série de lagartos e cobras nesta serra. Os primeiros pertencem na sua maioria à variedade pequena e verde da *Lacerta agilis* Linn., a espécie maior e verde encontra-se mais nas planícies quentes de Portugal, onde não raro este animal bonito e grande anda pelos caminhos e se vira atrevidamente contra o seu perseguidor. Aqui, as cobras são a autêntica víbora italiana (*Vipera Redi* e não *Berus*), que não é raro encontrar-se e é muito temida, a víbora dos habitantes, rara no resto do país; depois a bela *Coluper Aesculapii* e uma outra, de uma espécie inofensiva talvez ainda não descrita. Por causa da quantidade de bichos, de cinco em cinco anos é queimado o mato, conseguindo-se assim ao mesmo tempo novo alimento

para o gado, embora se diga sempre que é pelo primeiro motivo que isso se faz. Esta queima colocou-me algumas vezes em grandes embaraços. Perto da Portela do Homem, um patife da Galiza tinha posto fogo ao matagal seco à volta do caminho, por todo o lado se viam subir as chamas e o fumo e, no vale estreito rodeado de penhascos íngremes, não havia qualquer saída. Finalmente conseguimos alcançar com esforço o rio Homem e esperávamos escondermo-nos no rio, mas felizmente o vento estava muito calmo, o fogo não se propagou muito e em breve estava completamente extinto.

A criação de gado é considerável nestas serras. Na Primavera levam-se as vitelas para cima e deixam-se aí até ao Outono. Os pastores rendem-se de tempos a tempos. Bois de trabalho são levados para as pastagens mais baixas quando não trabalham, pelo menos isto acontecia sempre no domingo. Os vales, especialmente o vale das Caldas, estão magnificamente cultivados. Onde era possível ganhou-se um pouco de terra à serra, frequentemente vê-se um campo de milho entre penhascos, em sítios onde mal se pode passar. Nas encostas a terra está muitas vezes disposta em eirados e é cuidadosamente regada para formar prados artificiais, que aqui são maioritariamente compostos pela erva-serôdia (*Holcus lanatus*). Também se começa a plantar batatas.

Não podemos indicar a altitude da serra em virtude dos motivos já conhecidos. A neve não dura muito tempo, no entanto à volta do morro cai muitas vezes numa quantidade tal que se espetam varas para indicar o caminho ou fazem-se montes de pedras. Vimos uma série de sinais deste género. A serra parece mais íngreme, agreste e rochosa do que alta, e estimo que o morro esteja aproximadamente a uma altitude de 3 a 4000 pés. É de longe mais baixa do que a serra da Estrela.

As montanhas do lado oeste das Caldas são igualmente muito íngremes mas não tão altas, o caminho que vai pela montanha directamente das Caldas até à aldeia de Covide é muito fatigante. Do outro lado desta montanha, perto da referida aldeia, vêem-se ruínas, provavelmente de uma antiga fortificação, mas que os habitantes diziam ser as ruínas de uma cidade antiga chamada Calcedónia. Não é provável que uma cidade se tenha situado numa região tão agreste e rochosa na encosta de uma montanha, estando as ruínas limitadas a uma praça demasiado pequena para poderem provir de uma cidade.

Não conseguimos descobrir inscrições ou qualquer coisa semelhante, vimos simplesmente muralhas ruínas, como nos nossos palácios pilhados, e também não encontro notícias em nenhum autor sobre a estranha origem desta opinião popular. O belo e bem cultivado planalto rodeado de montanhas cheias de florestas, por outro lado, exhibe a descoberto vestígios nítidos de uma estrada romana que passava igualmente pela Portela do Homem, vêem-se muitas colunas e marcos miliários com inscrições. Notáveis, de um ponto de vista mineralógico, eram as grandes rochas de quartzo puro que se destacavam desta planície granítica."

• A Catequese do Gerês e o Grupo Coral da Capela de Sta. Eufêmia realizaram, no dia 16 do corrente, o seu almoço convívio de Natal, nas instalações do Centro de Animação Termal desta vila. Entretanto, o GD Gerês promove a sua Ceia de Natal no próximo dia 23, na respectiva sede, na Pereira.

## A neve, afinal, não passou dos píncaros



Contrariando o que tem sido, ao longo dos tempos, uma prática habitual, a RTP 1 anunciou no seu Telejornal de 29 de Novembro, a queda de neve na Serra do Gerês, no primeiro fim-de-semana do corrente mês - acto que, normalmente, apenas merece honras de notícia quando tal fenómeno diz respeito à Serra da Estrela, com todas as consequências que daí resultam para o cada vez mais definhado turismo sazonal.

Face a tal anúncio, a hotelaria geresiana preparou-se para tal evento. Baldadamente, porém, já que, contrariamente ao previsto pelos meteorologistas, a neve viria, sim, mas apenas para os píncaros mais altos da nossa serra (gravura) e, certamente por isso, mas, sobretudo, também pela crise inaudita que estamos a atravessar, a afluência de visitantes quedou-se pelo que é habitual nas épocas baixas. O que foi pena, convenhamos.

## Festa Paroquial de Natal

Promovida pelo pároco da freguesia, Catequese do Gerês e do Vilar da Veiga, Creche, Centro Social e Paroquial e Agrupamento de Escuteiros Pedra Bela vai realizar-se no próximo domingo, dia 23, no Auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila, a Festa Paroquial de Natal.

O evento tem início marcado para as 15 h, com música gravada, seguida da intervenção do pároco, Pe. Marcelo Correia. A Creche terá depois espaço para actuar através de um conto e do presépio, seguindo-se-lhe a actuação dos Escuteiros (Secção de Pioneiros) com a exibição de um vídeo com reportagem. O teatro com presépio virá a seguir apresentado pelo Grupo da Catequese do Gerês antes do intervalo. Findo este, será a vez dos utentes internados no Lar do Centro Social intervirem, após o que será apresentado um conto de Natal pelo Grupo da Catequese do Vilar da Veiga, A Secção dos Lobitos, dos Escuteiros, apresentará, entretanto, um conto de Natal diferente enquanto, a seguir, os seus colegas da Secção dos Exploradores apresentarão os símbolos do escutismo em ambiente de presépio. O Coro Infantil da paróquia exhibir-se -á, de seguida, antes do encerramento da Festa Paroquial de Natal com a passagem do vídeo: "Luz, Paz de Belém".

## Saneamento da avenida saturado

A rede de saneamento básico na Avenida Manuel Francisco da Costa, construída nos anos trinta do século passado, está com sérios problemas pois o diâmetro dos tubos é demasiado pequeno para dar escoamento eficiente na época alta turística, nomeadamente nos meses de Julho e Agosto, provocando extravasamento de esgotos nessa avenida e criando situações verdadeiramente lamentáveis no centro desta estância termal.

Para se resolver tão pertinente problema, ao que nos informaram, será necessário substituir toda a rede de esgotos nalguma zonas desta vila, o que implicará gastos superiores a 300 mil euros, aguardando o executivo municipal a aprovação de candidaturas aos fundos comunitários para dar solução a este problema, desconhecendo-se, ainda, quando tal poderá acontecer.



# Lobios

## Aceredo emergiu das águas



A aldeia-mártir de Aceredo que, há 20 anos atrás, ficou submersa pelas águas da barragem do Lindoso, num processo que, na altura, provocou lancinantes reacções por parte dos respectivos moradores, agarrados que estavam aos seus terrinhos e deles não queriam afastar-se, voltou a emergir do profundo "sono" em que esteve adormecida.

A explicação para esse ressurgimento fica a dever-se ao facto de, após a prolongada seca do Inverno/Primavera deste ano prestes a findar, seguir-se um Outono pouco chuvoso, tudo isso contribuindo para que, dia após dia, o caudal das águas dessa albufeira se fosse reduzindo cada vez mais até chegar à situação actual, que a gravura anexa demonstra e corresponde a 16 metros sobre o nível mínimo da exploração. Uma situação preocupante, sem dúvida, mas que, de acordo com as previsões meteorológicas, é recuperável nos próximos tempos.

Nos últimos tempos, paredes e muros de antigas casas e caminhos têm sido alvo de verdadeiras "romagens de saudade" da parte, sobretudo, de antigos habitantes daquela aldeia de Lobios que ainda por eles não foi esquecida. Para além de que, apesar de tudo, recordar é viver...

## Quem contamina o rio?

Um total de cinco associações culturais, empresariais e desportivas do Baixo Lima (Associação de Moradores das Conchas, Plataforma Baixo Lima PLABALI, Turismo Rural Lima Verde, Clube Fontefria de Muiños e o Centro de Cultura Popular do Lima), emitiram um comunicado anunciando o mau estar perante as administrações públicas pelo "esquecimento" e a "passividade total" com que se está a tratar a grave contaminação que sofre o rio Lima e por extensão, a barragem de As Conchas.

Vai para dois anos que se declarou a proliferação de cianobactérias (alta concentração de algas tóxicas) e as associações mencionadas lamentam a discriminação que estão a dar ao Lima que segue no esquecimento, acusando as administrações locais, provinciais, autonómicas e estatais como responsáveis desta situação e do problema que pode provocar na saúde dos habitantes.

Por sua parte, a Confederação Hidrográfica do Minho Sil, através do seu presidente, Francisco Marín, anunciou que está em andamento um plano a longo prazo, na procura de detectar a origem da contaminação para, ao detectarem-se as cargas contaminantes difusas que chegam até ao rio, desenvolver acções para reduzir a causa de todo este problema.

## É NATAL!...

Bom Natal, e que no próximo ano o espírito humano encontre a serenidade que necessita e que a confiança no futuro chegue a todas as pessoas de bem, são nossos votos.

## Luta contra a Violência Doméstica

Com motivo no Dia Internacional de Luta contra a Violência de Género, o Município de Lobios comemorou, no passado dia 27 de Novembro, aquela efeméride iniciando-se com a passagem de um videoforum sobre o filme "Te doy mis ojos", de Iciar Bollain. O filme, que retrata a história de uma mulher vítima de maus tratos conjugais, serviu de introdução e debate em que foi abordada a problemática da violência doméstica, assim como aspectos sociais, jurídicos e económicos relacionados com o tema.

E para terminar este encontro, que se realizou no edifício Multiusos de Lobios, os técnicos municipais apresentaram também "O plano de igualdade de homens e mulheres", trabalho em que ocuparam vários anos.

## Jornadas de Emergências de Protecção Civil

Organizadas pela Associação de Agrupações de Voluntários de Protecção Civil de Ourense, realizaram-se, nos dias 24 e 25 de Novembro, em Lobios, as Jornadas de Gestão das Emergências no Rural Transfronteiriço.

Durante toda a manhã do dia 24, logo após a recepção e entrega de credenciações, procedeu-se à inauguração das Jornadas pelo Director Geral de Emergências e pelo Presidente da Deputação de Ourense.

Seguidamente, iniciou-se a primeira exposição que tratou da "Situação actual da gestão das emergências no rural transfronteiriço galaico-português". A segunda tratou sobre "A gestão das emergências no rural português". A terceira versou sobre "O projecto Ariem 112", enquanto o tema da quarta intervenção foi "A formação do pessoal dos serviços de emergências na Galiza. Presente e futuro".

No dia 25, procedeu-se à apresentação de um simulacro de excarceração e outro de pronto socorro a um automóvel acidentado no rio, dando por terminadas as Jornadas com um almoço de confraternização no Restaurante Lusitano.

A todos os participantes nas Jornadas, que assistiram, pelo menos ao 75% das mesmas, foi-lhe entregue um diploma acreditativo da dita assistência.

## Petroglifo de 4.000 anos

Um petroglifo da Idade do Cobre (entre os anos 2.500 e 1.800 antes de Cristo), foi descoberto dias atrás no lugar de Pazó, num monte sobre o rio Lima no concelho de Muiños. O achado foi feito por dois membros da equipa "O Bosque Máxico", Toño Monteiro e David Pérez, e representa a terceira concentração de arte rupestre que aparece no decorrer do rio Lima depois do monte Aieiro em Bande e do Fojo em Padrendo (Lobios). A representação deste petroglifo descreve-se dentro do grupo de temática abstrata, com uma representação de covinhas dispostas em círculo, que parecem formar uma composição em torno a um motivo serpentinaforme".

## Centenário

O senhor José Rodríguez Veloso, de Vilameã, atingiu no passado dia 23 de Novembro, a provecta idade de 100 anos. Com os achaques físicos naturais da idade mas com a memória e raciocínio quase intactos, festejou na companhia da sua família e muitos amigos o feliz aniversário. Desde aqui felicitamos o amigo Sr. José, o que fazemos também extensivo especialmente aos filhos e netos, desejando que continuem a desfrutar da companhia do avô centenário.

► Continuação da pág. 12

## O Padre Monteiro de Covide



O Pe. Monteiro, à esquerda, junto da Família da Casa da Venda

Enfim este caso das homilias não me parece que seja assim muito em abono da sua santidade, embora não devamos esquecer que os padres são feitos do mesmo barro que nós somos. Havia ainda outros pontos obscuros que eram aceites naquele tempo e que hoje nos repugnam, tais como dar uns bofetões nas crianças da doutrina ou rudemente interpelar em voz alta alguém pessoalmente e do altar abaixo. Ele zangava-se sobretudo com os mais jovens que lhe faltavam ao respeito e vinham cá para fora fumar e conversar, por vezes em voz alta. A esses zurzia-os sem piedade, açoitando-os com uma linguagem e um vocabulário de nível hoje inaceitável num padre dentro da igreja.

A propósito deste temperamento e comportamento, devemos lembrar-nos de que estava em harmonia com a política do tempo, ou seja, de uma igreja subserviente totalitário e dominador. Não é pois de admirar que atitudes e comportamentos como estes se desenvolvessem impunemente em tais ambientes permissivos e tolerantes que não tinham que dar satisfação a ninguém pelo que diziam ou faziam, sobretudo dentro da igreja. E também não belisca muito a fama da bondade e santidade do Padre Monteiro, visto também não se esperar outro comportamento de quem era tão simples e aberto e vivia tão perto do povo que ele de resto tanto amava. A propósito, convém aqui lembrar que o Padre Monteiro viveu sempre na casa da família Venda, um dos seus paroquianos de Covide.

Outra das grandes virtudes do Padre Monteiro era o trabalho, o seu dia começava alta madrugada com a reza do Breviário, logo seguida da Missa, depois frequentemente ou se deslocava a Terras de Bouro onde todos o conheciam e respeitavam e ele conhecia e respeitava a todos. Também gostava muito de viajar até Braga onde igualmente tinha muitos admiradores espalhados por aqueles cafés da Arcada. O seu transporte mais usado era o autocarro. Ele conhecia todos os condutores pelo nome, e de vez em quando pagava-lhes um café ou aceitava um que eles lhe ofereciam. Presença assídua nas carreiras, valeu-lhe a alcunha de capelão das Camionetes. Porém, não se pense que rejeitava os outros meios de transporte. De maneira nenhuma. Se tivesse boleia, mesmo que fosse numa camionete das sardinhas, não a rejeitava. E até nem lhe metia medo sentar-se por trás dum motociclista quando este lhe oferecia transporte. Entre aqueles que tiveram o privilégio e a honra de o levar na mota, contam-se o Dr. Xavier de Araújo e o autor destas linhas.

Fechemos com chave de ouro estas linhas biográficas sobre um sacerdote cuja amabilidade e simplicidade cativava a atenção e a simpatia de todos, com a história pitoresca que lhe aconteceu num dia em que ia mais uma vez fazer Confissões a S. Bento da Porta Aberta. Era de manhã cedo e ele já se ia aproximando do santuário de S. Bento. De súbito, começou a sentir verdadeira necessidade de ir aliviar a natureza. Olhou à volta e havia ali ao lado uma corte de animais. Entrou para dentro como pôde e instintivamente procurou às apalpadelas um canto onde pudesse anichar-se para iniciar quanto antes a operação evacuativa. Foi então que na escuridão total daquele espaço sem janelas ele sentiu uns passos vagarosos e pesados vir para ele, ameaçadores. Num instante, a vontade de fazer o que tinha a fazer desapareceu e ele, aterrorizado de medo, fugiu, calças na mão, rumo à claridade da porta entreaberta. Saiu cá para fora e pôde fechar a tempo a porta ao corpulento boi de cobrição que ali tinha dormido aquela noite e que agora, perturbado pela súbita entrada do sacerdote, arrancava, furioso, contra ele. O padre, já feito do susto, notou que afinal as suas calças e pernas não estavam agora em condições de ir para o confessional sem antes passarem pelo chuveiro.

## RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

**Manuel Magalhães Ribeiro**

**ESPECIALIDADES:**

**Peixe sempre fresco**

**Carnes diversas**



Boas

Festas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971  
R. Caetano Oliveira 144 - Póvoa de Varzim

## SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Boas Festas

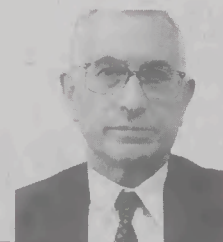


Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo  
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13



Questões de Língua Portuguesa (11)

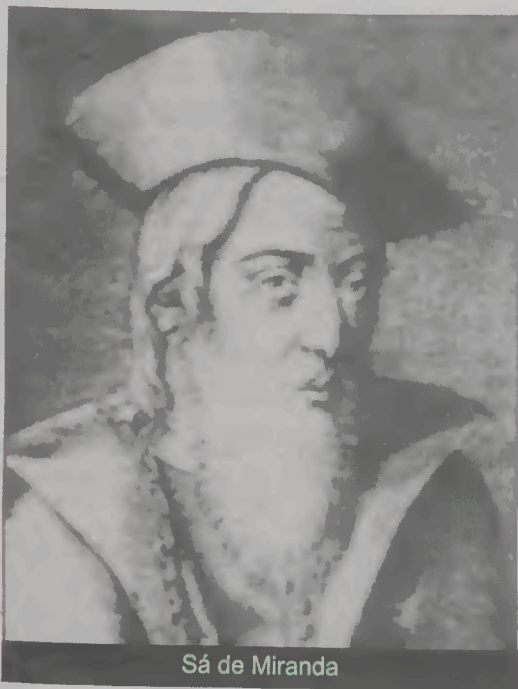
## Sá de Miranda e os seus leitores em sucessivas gerações



AGOSTINHO DOMINGUES

**E**ncerrando hoje as minhas crónicas mensais sobre língua portuguesa, evoco uma grande personalidade da nossa região, que muito contribuiu para o desenvolvimento da língua portuguesa. Refiro-me a Sá de Miranda, falecido em 1558, que foi, a seguir a Camões, o poeta mais lido até ao século XIX.

Os grandes autores de obras literárias foram mestres da Língua. Neles colheram milhares de leitores, ao longo dos séculos, palavras e ideias, ritmos e cadências com que se enriqueceram a si e à língua nacional. A grandeza da língua portuguesa, espalhada pelo mundo, que continua a produzir obras-primas de Literatura em países como o Brasil, Angola e Moçambique, deve-se a antepassados como Sá de Miranda. Não admira, pois, que cidadãos desses países redescubram a obra do Poeta do Neiva. É o caso da professora brasileira Márcia Arruda Franco, que se tem especializado na investigação de Sá de Miranda, tendo publicado ensaios de notável valor. Portugal, pequeno geograficamente falando, mede-se também pela dimensão da lusofonia.



Sá de Miranda

Convido os leitores do «Geresão» a lerem Sá de Miranda e a descobrirem a actualidade da sua mensagem. A importância de Sá de Miranda, que escolheu Amares para viver os últimos anos da sua vida (foi proprietário de parte da quinta da Tapada, em Fiscal, desde 1530, mas só aí fixou residência em 1552), justifica que o seu nome se perpetue em monumentos condignos. A Câmara de Amares, numa iniciativa altamente louvável, atribuiu o nome de Sá de Miranda à biblioteca municipal, um edifício de grande valor arquitectónico. Tive a honra de participar na inauguração com a apresentação da 2ª edição da minha obra "Nova Homenagem a Sá de Miranda". Passo a enunciar as linhas de fundo da obra.

Procurei facilitar a leitura de Sá de Miranda, adoptando

a ortografia moderna e fornecendo, em notas de rodapé, a explicação das passagens mais difíceis. Na biografia de Sá de Miranda destaco a bula do papa Júlio II, de 1509, que permite corrigir a data de nascimento do Poeta de 1481 para 1486 ou 1487. Aos dados essenciais sobre a sua vida junta-se o epitáfio em latim, com a minha tradução, da gravação no túmulo de Carracedo, em Amares. O elogio de Sá de Miranda aparece em textos de autores seus contemporâneos - António Ferreira, Diogo Bernardes e Jorge de Montemor -, e em especialistas de Literatura do nosso tempo, como Rodrigues Lapa, Pina Martins, Aguiar e Silva e outros. Sá de Miranda como poeta do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (1516) está representado em cantigas, vilancetes e esparsas. Tendo sido Sá de Miranda um dos primeiros poetas portugueses a escrever sonetos, importava apresentar alguns dos mais exemplares. Não podia, assim, faltar o mais célebre de todos: o soneto "O sol é grande, caem co'a calma as aves". O consagrado poeta actual Gastão Cruz permitiu a inclusão de uma sua versão portuguesa dum soneto mirandino escrito em castelhano (bem como duma cantiga). Do contacto de Sá de Miranda com a cultura renascentista italiana nasceu a influência nele exercida pelo grande Petrarca, que lhe inspirou a Canção a Nossa Senhora, reproduzida integralmente no meu livro. Em contraste com o lirismo religioso da canção mariana, vai um extracto da canção profana "Encantamento", da égloga homónima. Dá-se o maior relevo às melhores obras de Sá de Miranda, publicando na íntegra a Égloga Basto e as cartas a seu irmão Mem de Sá e a D. João III, e apresentando extractos, devidamente seleccionados, das cartas a António Pereira, a Pêro de Carvalho, a João Roiz de Sá de Meneses e a D. Fernando de Meneses. Por fim, apresentam-se extractos das comédias mirandinas *Os Estrangeiros* e *Os Vilhalpandos*.

Sá de Miranda foi um defensor dos grandes valores, válidos em todos os tempos. Ficaram célebres muitas das suas sentenças. Deixo aqui alguns exemplos.

### a) Fidelidade aos princípios e à palavra dada

De tal maneira foi reconhecida pelos contemporâneos a sua integridade de carácter que lhe foi aplicado o perfil de homem honrado que ele enuncia na carta a D. João III: "Homem dum só parecer, / dum só rosto e duma fé, / de antes quebrar que torcer, / outra coisa pode ser, / homem de Corte não é". Nessa recusa da hipocrisia e de "venda da alma" - tão actual então como hoje - residirá a razão do seu abandono da Corte e do seu refúgio no Minho.

### b) Defesa da liberdade

Sá de Miranda acompanhou certamente a grande polémica entre Erasmo de Roterdão e Martinho Lutero sobre a capacidade ou incapacidade da livre escolha. Na linha do catolicismo defendido por Erasmo, Sá de Miranda faz a apologia da liberdade. Na nossa mão está evitar libertar-nos das várias escravaturas que condicionam a liberdade. Recorrendo à linguagem metafórica, estabelece o contraste entre o cavalo selvagem, livre na natureza, e o cavalo domesticado, sujeito ao freio e às esporas: "Se lhe vês herdades largas, / não lhe hajais inveja à troca, / que embaraçam as roupas largas, / faz sangue o freio na boca, / as esporas nas ilhargas". Não faltam "escravos" da ambição política, da riqueza e de vícios vários!

### c) Fiel à mensagem evangélica, bate-se pelos mais desprotegidos

Fidalgo, amigo e protegido do Rei, bom proprietário, nem por isso deixou de levantar a sua voz em defesa da justiça e dos desprotegidos: "Tudo é contra os pequenos! / Destas leis tais arrengo! / A justiça não a vemos, / senão no manco e no cego".

### d) A fraqueza individual e a necessidade de entreatajuda

O seu retiro no Minho não o isolou da política nacional nem, muito menos, da sorte dos seus assalariados e vizinhos. A plena consciência da nossa dependência uns dos outros exprime-a em versos eloquentes como estes: "Como no mundo apontamos, / de ventre em terra caímos; / como de nós só choramos, / de outrem que ajuda pedimos! / Nós sós para que prestamos? (...) // Nunca eu ouvi um refrão / mais sabido e mais usado: / que darem todos de mão, / se jaz o carro entornado".

A mensagem mirandina é um apelo veemente, particularmente neste momento de grave crise nacional.

Ao senhor director de «O Geresão», a todos os seus colaboradores e aos leitores exprimo os meus sinceros votos de Bom Natal e de bem-estar para o próximo ano.

## Pagamento de Assinaturas

O ano de 2012 está a chegar ao fim e muitos dos nossos assinantes, apesar dos nossos constantes alertas, continuam sem liquidar os seus compromissos para com este jornal que, mensalmente, lhes está a chegar às mãos com todos os encargos que isso nos custa. Porque "para grandes males, grandes remédios", a partir de Janeiro próximo se esses assinantes em dívida não receberem o "Geresão" não estranhem. A paciência tem limites...

### Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2012 - Maria Euridice Capela Lopes (Póvoa de Varzim); Maria Emilia Araújo Morais (Braga); Aldina Costa, João Martins, José Maria Barroso (Terras de Bouro); Maria Augusta Barbosa Capela (Gerês).

2013 - António Dias da Silva (Brasil); André Alexandre Vieira Eiras, Delfina Silva (Suíça); João Miranda Ribeiro (Tenerife); António Sérgio Barros Martinez, Severino Costa Araújo (Lisboa); Maria Doroteia Romão (S.to Antão do Tojal); Maria de Fátima Gonçalves Bastos (20€ - Régua); Associação de Tutores e Amigos da Criança (Porto); Dr. Agostinho Domingues, Ana de Jesus Mangas Ferreira (Braga); Adelino Pereira Lages, Inês Costa Loureiro Gonçalves, Marinha Esteves, Orlando Adelino Gonçalves (Gerês).

2014 - Dr. Libberton (Inglaterra); Mário Teixeira (França); Agência Funerária Caniçadense (Vieira do Minho); Rosa Maria Afonso Fernandes (Terras de Bouro); António Joaquim Príncipe Eiras (20€ - Gerês).

**BH Baltazar Hotel**

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

Festas Felizes

**ABERTO TODO O ANO**



Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS  
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

**PADARIA UNIVERSAL**

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei



Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



## Ponto de Vista

## Promiscuidades obscenas

É notícia a obscuridade que ronda a licenciatura de um ser agitado e irrequieto que dá pelo nome de Relvas. O caso não é novo, pois lembramo-nos, há escassos anos, doutra celeuma levantada à roda da licenciatura de Sócrates. Houve até uma entrevista televisiva em que a criatura levou 45 minutos a justificar o seu título de engenheiro. E eu, frente àquela máquina de lavar roupa em funcionamento, à espera que o homem falasse do país que, segundo ele na altura, era "um mar de rosas". Viu-se!!!! O trauma foi superado com José Sócrates matriculado na Sorbonne, a tentar tirar um diploma qualquer a sério, que lhe conceda um qualquer título de DR., talvez o primeiro na família.

Há muito que os portugueses têm reparado que o país anda a ser liderado por um bando de inúteis e mediocres, que forjam as maiorias eleitorais com minorias de votantes. Daqui a importância que arrogam a um qualquer título académico que sublima um pouco a sua inutilidade, já que também votam as suas benesses e regalias infundáveis em face do comum cidadão.

Aliás, as tomadas de posse dos governos já são motivo de habilidades circenses para as câmaras televisivas que deixam marcas, como um ministro que chega de "lambreta" e sai em carro topo de gama e, pouco tempo volvido, muda para outra viatura mais cara, de maior cilindrada, certamente para melhor fugir quando for vaiado. E, como cereja no topo do bolo, temos o primeiro magistrado da Nação, Comandante Supremo das Forças Armadas, que avisado de que um bando de fedelhos se amontoavam à porta de uma escola secundária, dá "às de Vila Diogo", já que lhe pesam dois mandatos como primeiro ministro mediocre e reles.

Já era tradição a promiscuidade entre os políticos e a banca. Basta ver as trapalhadas entre Armando Vara e a CGD e aqueles lugares em

suspenso a ele atribuídos, todo o caso do BPN - um verdadeiro caso de polícia! que é abafado sorratamente porque nomes sonantes de mediocres rondam as cúpulas e convém manter aquilo mais uns tempos. E até ao modo como outro mediocre encartado, Vitor Constâncio, como director do Banco de Portugal, após anos de miopia crónica das Finanças, é elevado a vice-presidente do Banco Europeu. Não haja dúvida que tudo anda em boas mãos, credíveis e sérias!!!

E não é só com a banca essa promiscuidade. Os políticos revelam agora que também obtêm os diplomas de modo obscuro, às três pancadas, antevendo ter havido muitos jantares e festas por detrás daquilo tudo. Isto, defendido pelos líderes das mesmas universidades, arrastam para a lama todos os licenciados e doutorados por essas casas.

Não nos competiria afirmar que vaia, o insulto gratuito para ofuscar a pessoa em causa, é lícita, muito menos um modo elegante e delicado de expor os sentimentos de cada um ou do colectivo. Tendo em conta que a promiscuidade dos políticos também invadiu, há muito, o campo judicial, então é mesmo a única arma que resta para protestar e a única coisa que essas criaturas merecem. É feio?... É. É deselegante?... É, sim, senhor!

Mas atendendo a que, mesmo as manifestações mais organizadas e ordeiras, são estrategicamente postas a centenas de metros dos visados, que estes têm todas as capacidades para evitar encarar, olhos nos olhos, com aqueles que são directamente afectados por certos flagelos e desgraças nacionais, então é este o caminho que resta, já que não há a vergonha nos visados que os obrigue a demitir-se dos seus cargos, não só por serem incapazes de cumprir as suas promessas e palavras, como por não serem mais representantes legítimos e lícitos do povo português.

A. Lopes de Almeida

## Pensamentos de um solitário

Nos últimos dias, fomos bombardeados com notícias e comentários nos órgãos de comunicação social sobre uma hipotética independência da Região Autónoma da Catalunha em relação a Espanha. Tudo teria começado com um frente-a-frente entre o presidente do governo regional da Catalunha e o presidente do governo central espanhol.

O chefe do executivo catalão teria proposto o seguinte: o governo catalão enviaria determinadas quantias em dinheiro para os Negócios Estrangeiros, Forças Armadas, Forças Policiais e Justiça, competências a cargo do governo central. Todas as restantes verbas cobradas na Catalunha ficariam cativas da região autónoma. Parece que Euskadi e Navarra têm este estatuto financeiro. Parece-nos que o mesmo estatuto teria que ser alargado à Catalunha.

Mas, perante um "não" do presidente do governo central, o governo regional catalão decidiu avançar com um processo unilateral de independência. Quantas vezes, na vida profissional e administrativa de um indivíduo ou de uma instituição, recebemos de alguém, que na cadeia hierárquica tem uma posição superior à nossa, recebemos uma resposta negativa! Temos que continuar na vertical e firmes no nosso posto de trabalho. Na hora da tempestade é que se vê

o talento e a qualidade do capitão do navio.

Uma possível independência da Catalunha parece-me uma fuga para a frente. À independência da Catalunha, seguir-se-ia a independência de Euskadi e da Galiza. Estes territórios teriam que abandonar a União Europeia, teriam que criar novas moedas, novas alfândegas e respectiva polícia alfandegária, passa-portes, etc. As forças armadas de Espanha aceitariam, de braços cruzados, a independência destes três territórios?

É certo que podem desencadear um novo processo de adesão à União Europeia. Quando é que o processo ficaria concluído? Um pouco de calma, de bom senso, de actos pensados e palavras pensadas deveriam fazer parte do dia-a-dia do executivo catalão.

Essa região já pensou nas consequências de uma guerra civil? Quais seriam as consequências para Portugal? A solução será a continuação da luta por um estatuto financeiro igual ao do País Basco e de Navarra. Este documento é apenas o pensamento de um solitário, não alimenta nenhuma discussão em público ou em privado.

Vitor Leitão



## Desporto Regional

## Campeonatos da AF Braga

## Divisão de Honra

10ª Jornada: Gerês, 1 - Arões, 1; Amares, 0 - Prado, 1; Torcatense, 2 - Vieira, 1. 11ª: Amares, 0 - Celeirós, 0; Celoricense, 1 - Gerês, 0; Vieira, 3 - Forjães, 0; Prado, 1 - Arões, 2. 12ª: Gerês, 0 - Brito, 3; Fão, 0 - Vieira, 0; Porto d'Ave, 1 - Amares, 0; Celeirós, 0 - Prado, 0. 13ª: Vieira, 0 - Gerês, 0; Amares, 1 - Pica, 0; Prado, 0 - Celoricense, 0. 14ª: Gerês, 0 - Ninense, 1; Arões, 0 - Vieira, 2; Torcatense, 1 - Amares, 0; Prado, 3 - Porto d'Ave, 3. Classificação: 3º, Vieira, 27 pontos; 6º, Prado, 25; 12º, Gerês 14; 13º, Amares, 13.

## I Divisão Distrital

Série A - 8ª: Terras de Bouro, 0 - Cabreiros, 1. 9ª: Pousa, 0 - Terras de Bouro, 1. 10ª: Terras de Bouro, 2 - Soarense, 1. 11ª: A. Graça, 2 - Terras de Bouro, 0. 12ª: Terras de Bouro, 4 - Arsenal, 1. Classificação: 6º, Terras de Bouro, 21.

## II Divisão Distrital

Série B - 7ª: Rendufe, 4 - Caldelas, 2. 8ª: Tibães, 1 - Rendufe, 1; Este, 1 - Caldelas, 0. 9ª: Caldelas, 3 - Tibães, 1; Rendufe, 1 - Pedralva, 2. 10ª: Palmeiras, 0 - Rendufe, 0; Pedralva, 1 - Caldelas, 0. 11ª: Rendufe, 1 - Peões, 0; Caldelas, 1 - Palmeiras, 0. Classificação: 4º, Rendufe, 22; 5º, Caldelas, 20. Série C - 6ª: A. Baulhe, 1 - Guilhofrei, 1. 7ª: Guilhofrei, 5 - Gandarela, 1. 8ª: Selho, 0 - Guilhofrei, 2. 9ª: Guilhofrei, 1 - S. Cristóvão, 0. 10ª: Regadas, 1 - Guilhofrei, 1. Classificação: 1º, Guilhofrei, 22.

## Taça AF Braga

2ª eliminatória - 1ª mão: Tibães, 1 - Gerês, 3; Cabreiros, 1 - Vieira, 1; Dumense, 1 - Guilhofrei, 0; Amares, 3 - Caldelas, 0; Pedralva, 2 - Prado, 1.

## Campeonato Distrital de Infantis

Série E - 4ª: Amares, 5 - Bragafut, 5; Lago, 3 - CB P. Lanhoso, 17; Vilaverdense, 1 - Adáufo, 4; P. Regalados, 2 - Prado, 3. 5ª: Prado, 3 - Lago, 0; Fintas, 2 - Vilaverdense, 5; CB P. Lanhoso, 30 - Ac. Amares, 0. 6ª: Lago, 6 - Crespos, 1; Vilaverdense, 5 - Amares, 4; Ac. Amares, 1 - Prado, 3. 7ª: Codeceda, 3 - Vilaverdense, 3; Amares, 18 - S. Planeta, 0; Adáufo, 2 - Lago, 2; Crespos, 4 - Ac. Amares, 3; Prado, 1 - Moure, 0. 8ª: CBP. Lanhoso, 10 - Prado, 1; Lago, 7 - Fintas, 13; Ac. Amares, 0 - Adáufo, 14. Classificação: 3º, Prado, 18; 4º, Lago, 13; 6º, Vilaverdense, 13; 8º, Amares, 11; 13º, Ac. Amares, 0. Série F - 4ª: Ferreirense, 8 - Vieira, 3; Gerês, 0 - Arsenal, 9; Terras de Bouro, 1 - Craques, 9. 5ª: Vieira, 8 - Gerês, 1; Sta. Maria, - Terras de Bouro (adi). 6ª: Braga, 30 - Vieira, 0; Terras de Bouro, 1 - Porto d'Ave, 7; 7ª: Terras de Bouro, 4 - Dumense, 13; Vieira, 0 - CB Famalicão, 10; O Gerês folgou. 8ª: Arsenal, 11 - Vieira, 4; Gerês, 0 - Craques, 7. Classificação: 8º, Vieira, 6; 11º, Terras de Bouro, 0; 12º, Gerês, 0.

## II Divisão Nacional

Zona Norte - 9ª: Limianos, 1 - Vilaverdense, 0. 10ª: Vilaverdense, 2 - Ribeirão, 1. 11ª: Fafe, 1 - Vilaverdense, 1. Classificação: 14º, Vilaverdense, 10.

## Taça de Portugal

3ª eliminatória: Vit. Guimarães, 6 - Vilaverdense, 1

## FUTSAL - Campeonato da AF Braga - Seniores

6ª: Vieira Futsal, 6 - S.to Adrião, 4; Caldelas, 3 - Esmeriz, 5; MAL, 5 - Rio Caldo, 0; S.to Tirso Futsal, 7 - Rio Homem, 3. 7ª: Caldelas, 3 - Vieira Futsal, 4; Rio Caldo, 1 - Covense, 4; Rio Homem, 4 - AEIPCA, 2. 8ª: Delães, 3 - Rio Caldo, 2; MAL, 7 - Caldelas, 5; Vieira Futsal, 2 - Esmeriz, 5; Priscos, 8 - Rio Homem, 2. 9ª: Rio Caldo, 2 - S.to Tirso, 2; Vieira, 3 - MAL, 5; Esmeriz, 10 - Rio Homem, 3; Caldelas, 1 - Covense, 3. 10ª: AEIPCA, 2 - Rio Caldo, 2; Covense, 9 - Vieira Futsal, 1; Rio Homem - Mouquim (ad.); Delães, 5 - Caldelas, 4. Classificação: 7º, Caldelas, 12; 9º, Vieira Futsal, 10; 12º, Rio Homem, 13º, Rio Caldo, 5.

## Juvenis

8ª: Colégio das Caldinhas, 4 - Rio Caldo, 6. 9ª: Rio Caldo, 3 - F. Jorge Antunes, 3. 10ª: Rio Caldo, 1 - JUNI, 2. 11ª: Guimarães Futsal, 1 - Rio Caldo, 1. 12ª: Landim, 4 - Rio Caldo, 3. 13ª: Rio Caldo, 5 - Lordelo, 1. Classificação: 6º, Rio Caldo, 15.

## Infantis

3ª: Futsal Celorico, 4 - Rio Caldo, 3. 4ª: Rio Caldo, 2 - Sande, 3. 5ª: Colégio das Caldinhas, 3 - Rio Caldo, 5. 6ª: Rio Caldo, 4 - Contacto, 9. 7ª: JUNI, 2 - Rio Caldo, 2. Classificação: 4º, Rio Caldo, 10.

## INATEL - Taça Fundação

3ª: Lírios do Gerês, 0 - Fradelos, 0. 4ª: Crespos, 5 - Lírios do Gerês, 1. 5ª: Lírios do Gerês, 0 - Esporões, 3. 6ª: Codeceda, 1 - Lírios do Gerês, 3. 7ª: Lírios do Gerês, 2 - Juv. Académico, 1. Classificação 8º. Lírios do Gerês, 10.



# Muita coisa correu mal!

**A**o efectuar um balanço do ano político nacional, pode-se apontar uma palavra que resume bem o rumo do Governo: austeridade.

O Executivo até começou motivado no início do ano depois de ter assinado o "Compromisso para o Crescimento, Competitividade e Emprego" com patrões e UGT, eliminando nomeadamente o aumento de meia hora diária do horário de trabalho no sector privado, todavia, o caminho de austeridade em cima de austeridade foi-se intensificando e levou a economia à ruína, provocou a explosão do desemprego e empobreceu os portugueses. Enquanto Portugal atravessa uma grave crise financeira, económica e social, imagina-se como ficará o país depois da implementação do Orçamento do Estado mais violento e injusto das últimas décadas.

Praticamente ninguém percebe a estratégia que Passos Coelho e Vítor Gaspar estão a aplicar: insistem no agravamento obsessivo de impostos, cortam brutalmente na saúde, educação e segurança social, reduzem significativamente os salários dos trabalhadores e pensionistas, continuam a grande ritmo com despedimentos de funcionários públicos, etc., etc., no entanto, as contas públicas continuam longe de estar equilibradas. Além disso, apontam-se vários falhanços colossais: traçam cenários totalmente irrealistas, como comprovam as correcções sucessivas das metas do défice, não fazem uma consolidação orçamental através de um grande corte na despesa, conforme exigiu a "troika", andam completamente descoordenados, como aconteceu sobre as diferentes previsões do regresso dos subsídios, etc., etc.

Está mais do que comprovado que a receita do Governo, mais "troikista" que a própria "troika", está a afundar o país, merecendo nota 5 (numa escala de 0 a 20)! As muitas manifestações que têm acontecido

demonstram bem a posição dos portugueses sobre as políticas actuais, se bem que também deve ficar bem claro para a oposição, principalmente para o PCP e BE, que uma crise política não vai melhorar coisa nenhuma.

No meio disto tudo, ninguém sabe por onde anda o CDS-PP na coligação. Muitos centristas não alinham na estratégia governamental, liderada claramente por Passos Coelho e Vítor Gaspar, mas Paulo Portas não tem coragem para dar um murro na mesa. Assim sendo, temos uma pseudo-coligação. É bom lembrar novamente a Portas que quem chega mais alto às cavalitas de um coxo deve estar preparado para cair com ele.

Em relação aos membros da equipa ministerial, realço o facto de estarmos a conhecer um dos ministros mais fracos e odiados dos últimos tempos: Miguel Relvas. A sua credibilidade política está próxima de zero e as inúmeras polémicas que o rodeiam afectam consideravelmente a estabilidade do Governo. O primeiro-ministro sabe que Relvas é o calcanhar de Aquiles do Executivo, devendo demiti-lo proximamente.

No que toca ao presidente da República, Cavaco Silva, facilmente se verifica que teve um ano negativo, tal foi a desorientação e falta de ponderação. Perdeu-se em "fait divers", como atacar violentamente o antigo ocupante do Palácio de São Bento e admitir que a reforma que recebe nem chega para pagar as despesas, não tendo um papel activo e interventivo na resolução da grave crise que a nação atravessa.

Em suma, muita coisa correu mal, mas o pior é que muitas pessoas já perderam a esperança no país...



FILIPE DE OLIVEIRA  
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

## SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

### O desperdício alimentar

**M**uito recentemente, foram publicadas as primeiras conclusões de um estudo nacional sobre desperdício alimentar que indica que Portugal perde anualmente um milhão de toneladas de alimentos e que cada português desperdiça por ano noventa e sete kilos de alimentos, apesar de este valor ser inferior à média europeia.

Na sequência deste estudo, o porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa veio dizer que "o desperdício alimentar é um crime contra aqueles que passam mal". Também o Presidente da União das Misericórdias se manifestou preocupado com este assunto dizendo que se trata de um problema cultural antigo, com vinte ou trinta anos quando Portugal vivia na abundância, mas que agora é preciso mudar os hábitos de consumo. Do mesmo modo, a Presidente do Banco Alimentar contra a Fome se referiu ao assunto, dizendo, entre outras coisas, que as famílias têm de se habituar a comprar em menores quantidades para não deixar estragar alimentos no frigorífico.

Aproxima-se o Natal, essa época de intensa e ímpar magia mas também uma época de excessivo consumo. Apesar dos tempos difíceis que atravessámos, estamos certos que, em alguns lares portugueses, vai haver comida a mais. Compra-se em demasia e caso não se gaste, deita-se fora.

Muito trabalho terá que ser feito: campanhas de sensibilização/ comunicação/educação pontuais e repetidas de forma periódica com vista à consolidação de boas práticas, com um consumo responsável e o conceito da dose certa, ensinando as novas gerações a saber comer de tudo. Levará certamente algum tempo mas valerá a pena" investir para que haja menos desperdícios e que mais pessoas sintam que na sua mesa não falta o pão nosso de cada dia."

## Estatuto Editorial

1 - O "GERESÃO" é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.

2 - O Jornal "GERESÃO" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

3 - O Jornal "GERESÃO" observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no

que respeita à liberdade de expressão e de informação.

4 - O Jornal "GERESÃO" é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.

5 - O Jornal "GERESÃO", inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

## Dito

Professor Dr. Barbosa de Melo  
Ex-Presidente da Assembleia da República

"Daqui a pouco não temos Constituição nenhuma, temos uma directiva qualquer aprovada por uns sujeitos em Bruxelas ou Estrasburgo, temos uma Constituição feita por encomenda por uns fidalgotes da Europa que vêm dar leis para Portugal".

No JN



## Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Festas  
Felizes



Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

## TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Festas Felizes

Oliveira e Silva, Lda.



Carnes Verdes e Salgadas  
de qualidade superior

Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



# AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941 - 1992)

## 10 - O fim da colaboração com os alemães e o pós-guerra (1944 - 1950)

Pressionado pelos Aliados e pelo Acordo dos Açores, o Governo português decretou a «proibição total da exportação de volfrâmio para o encurtamento da guerra» (Torre do Tombo, Arquivo Oliveira Salazar/CO/PC-2D). Assim, refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 33.707 de 12 de Junho de 1944: «Fica suspensa a exploração de minérios de volfrâmio, tanto pela lavra regular de minas como por trabalhos de outra natureza, dentro e fora das áreas das concessões mineiras.» Deste modo, abruptamente, Portugal interrompeu a venda de volfrâmio à Alemanha e deixou o estatuto de neutralidade em que dizia estar. No seguimento destas acções, em 28 de Novembro de 1944 é firmado um acordo, a princípio declarado secreto, por Salazar, representante do Governo Português, e pelo embaixador Henry Norweb, representante do Governo Norte-Americano. Por este acordo, Portugal concedia aos Estados Unidos todas as facilidades na utilização da base aérea de Santa Maria. Salazar pressentia o desfecho da guerra a favor dos Estados Unidos e, por isso, convinha-lhe o abandono da neutralidade em que dizia ter estado, apesar de temer as retaliações da Alemanha.



O que resta das antigas Minas dos Carris

Paralisada a exploração mineira dos Carris por motivos políticos e militares, a sorte dessas minas começou a ser muito problemática no pós-guerra. Também nada ajudou a oscilação dos preços dos minérios no mercado internacional e o abaixamento da procura de volfrâmio. Instalou-se a crise e a incerteza nas Minas dos Carris. Em 18 de Fevereiro de 1946, pelo artigo 1.º do Decreto 35.507, o Ministro das Finanças nomeou uma Comissão Administrativa para a Sociedade Mineira dos Castelos.

Esperançada numa revitalização das Minas dos Carris, a Sociedade

Mineira dos Castelos, representada por uma Comissão Administrativa, continuou a apresentar documentação para o prosseguimento da actividade mineira. Com data de 11 de Novembro de 1946 surgiu um «Relatório de reconhecimento da mina Corga das Negras» passado pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos da Circunscrição Mineira do Norte. Com data de 20 de Janeiro de 1947 surgiu o parecer favorável da Secção de Minas do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos relativo ao requerimento da Sociedade Mineira dos Castelos que

solicitava a conversão em definitiva da concessão provisória da sua mina Salto do Lobo devido ao valor industrial do jazigo. Na sequência deste parecer foi publicado em 15 de Março de 1947 no *Diário do Governo*, n.º 61, III Série, o alvará de concessão n.º 3.817. Diz o *Diário do Governo*: «[...] concessão mineira de volfrâmio denominada Salto do Lobo, situada na freguesia de Cabril [...] Hei por bem [...] conceder definitivamente, por tempo ilimitado à Sociedade Mineira dos Castelos, Limitada, a concessão mineira de volfrâmio denominada Salto do Lobo [...] com a área de 50 hectares [...] Em virtude da presente concessão, a concessionária fica obrigada a fornecer os minérios necessários para a laboração das indústrias que [...] existam ou venham a existir no País, ao preço corrente oficial [...] As operações de lavra serão efectuadas directamente pela concessionária (ou pela arrendatária) que se não limitará a comprar minério ou a dar trabalhos de empreitada. [...]» Por sua vez, em 9 de Janeiro de 1948 surgiu o alvará de concessão

provisória n.º 4074 assinado pelo Ministro da Economia, «pelo prazo máximo de 3 anos», à Sociedade Mineira dos Castelos para a exploração da mina Corga das Negras n.º 1, com uma área próxima dos 50 hectares.

Estariam estes despachos favoráveis à exploração do minério sob o efeito do Plano Marshall e do programa de reconstrução da Europa? Estaria o regime político português a fazer esforços para se manter, apesar da contestação gerada por certas movimentações políticas, como sejam as ligadas à campanha presidencial de Norton de Matos? Apesar deste possível cenário político, parece que a ruína começou a invadir as Minas dos Carris e, em tempo que não sei determinar, foi nomeada uma Comissão Liquidatária para representar a Sociedade Mineira dos Castelos, uma sociedade de capitais alemães.

(Continua)

Amaro Carvalho  
da Silva



## As "bocas" do Geresão

- Então, pá, como tens reagido a esta invernada?
- Olha, com normalidade. Ou já te esqueceste dos nossos tempos?
- Lembro-me bem, homem! Metiam medo aquelas chuvadas diluvianas.
- Sendo assim, os alertas vermelho e amarelo não trazem nada de novo, como sabes. Só alarmam o povo.
- E de que maneira! Como já não bastassem tantas preocupações...
- Isso, sim. Isso é que deveria ser resolvido de uma vez por todas.
- A agravar todos os problemas que temos, agora, pelos vistos, também passamos a ser "atrasados mentais"...
- Só mais essa nos faltava! E quem toma medidas tão desastradas o que será?
- Cá se fazem, cá se pagam, pá. Já soubeste da anedota, pois já?
- Qual delas? Tantas são as que se ouvem!...
- Te conto, homem. Sabias que o Papa, além de mandar retirar do presépio o burro e a vaquinha, ordenou também a retirada do camelo do Gaspar?
- Ena, pá! Mas esse nome é o do ministro ou do rei mago?
- Claro que é o do rei. Embora o ministro, por vezes, também faça magias.
- E de que maneira, pá! Põe-nos a todos "de tanga", num instante...
- O povo é que teve e tem a culpa, como sabes. Votou? Agora vai ter que aguentar, como diriam os brasileiros...
- Isso mesmo! Há que aguentar a troika e seus comandados. Até ver...

Repórter Gama

## Ao correr da pena...

**A**tento que procuro estar a tudo aquilo que me rodeia e aos imprescindíveis "sinais dos tempos", dando jus, desse modo, e se calhar, ao pseudónimo que, meio a brincar, meio a sério, escolhi para assinar estas desengonçadas crónicas, as caminhadas que vou fazendo, não com a frequência desejável, (confesso, batendo com mão no peito, que apenas e só "por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa"), pelas ruas do pequeno burgo onde resido e espero passar o resto dos meus dias, aproveito-as, também, para exercitar essa minha bem antiga e inveterada propensão.

Enquanto caminho, vagarosamente, por essas vias carregadas de história local, vou observando pormenores e atractivos arquitectónicos ou naturais, sendo tónica comum a degradação galopante que em muitos prédios está a crescer assustadoramente. A começar, desde logo, pelo cada vez maior número de casas comerciais encerradas, todos sabemos porquê, até aos caducos caleiros das beiradas das casas antigas, mais crivados que o chapéu de um pobre, fazendo, em dias de borrasca, de autênticos chuveiros aos mais distraídos...

Construções novas ou recuperadas vejo-as cada vez em menor número, num sinal evidente dos dias asfixiantes que a construção civil está a passar. Com isso, lembro-me, muitas vezes, das palavras que, há meia dúzia de anos atrás, um amigo meu me disse para saber detectar os sinais da crise. Disse-me ele: "Esta terra está parada. E provo-lhe: aqui à nossa volta quantas gruas se avistam?"

Acossado por tão inesperado desafio, estiquei o pescoço o mais que pude e, sinceramente, recordo-me que os dedos de uma das mãos chegavam e sobravam para, já naquele tempo, as contar. Se fosse hoje, por certo que a situação seria ainda mais intrigante porque mais negativa. Mas, numa dessas minhas últimas passeatas, confesso - hoje, como já repararam, estou muito virado para as confissões... - que já há um ror de anos, muitos mesmo, não deparava com semelhante cenário.

Foi num dia destes. Farejando os passeios como perdigueiros à procura de perdizes nos montes e vales delas preferidos, baixando-se e levantando-se de quando em vez, três rapazitos davam-se à paciente e ingrata tarefa de apanhar, do chão, as "beatas" ou "puriscas", como noutros tempos também lhe chamavam, lançadas por fumadores sem preocupações ambientais nem respeito pelos outros. Se tais "achados" eram para consumo próprio ou para vender a terceiros, isso não soube. Mas que a dimensão da crise está a mudar muitos hábitos e a recuperar outros, disso ninguém duvide. O caso do regresso aos famigerados tempos da "apanha das beatas" é um deles. Triste sinal dos tempos!...

Olho Vivo

